Master Negative
Storage Number

OCI00046.05

Astucias subtillissimas de Bertoldo

Lisboa

1743

Reel: 46 Title: 5

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCI00046.05

Control Number: AAF-5931
OCLC Number : 04545852
Call Number : W 381.569J B462
Title : Astucias subtillissimas de Bertoldo, villaõ de agudo engenho, e sagacidade, que depois de varios accidentes, extravagancias, foy admittido a cortezaõ, e conselheiro de estado : obra de grande recreyo, e divertimento / traduzida do idioma italiano no portuguez.
Imprint : Lisboa : Sylviana, 1743.
Format : 143 p. ; 16 cm. (8vo)
Note : Cover title.
Note : Signatures: A-I 8 [$2 signed (-A1)].
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CS



THE JOHN GRISWOLD WHITE
COLLECTION OF FOLKLORE AND
ORIENTALIA IN THE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

Croce, Giulio Cesare della

ASTUCIAS SUBTILLISSIMAS DE BERTOLDO,

Villaõ de agudo engenho, e sagacidade, que depois de varios accidentes, extravagancias, foy admittido a Cortezaõ, e Conselheiro de Estado.

OBRA DE GRANDE RECREYO, e divertimento.

Traduzida do idioma Italiano no Portuguez.



LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

Anno 1743.

Com todas as licenças necessarias.

INTRODUCÇÃO.

NO tempo que Alboinho Rey, dos Lomgobardos tinha a ſua Corte na Cidade de Verona, e que já era Senhor de quaſi toda a Italia, appareceo na dita Cidade hum Villaõ chamado Bertoldo, homem deforme, e de horrenda preſença; mas donde faltava a formoſura da peſſoa, ſuppria a vivacidade do engenho, pois era muito agudo, e prompto nas repoſtas; e álem da ſua grande agudeza era tambem aſtuto, malicioſo, e deſeſtrado de natureza, como ſaõ a mayor parte dos Villoens; e a ſua eſtatura era tal, como adiante ſe deſcreve.

FORMOSURAS
DE
BERTOLDO.

ERa este pequeno de corpo; tinha a cabeça grande, e redonda, como huma bola; a testa encrespada, e enverrugada; os olhos vermelhos como o fogo; as sobrancelhas compridas, e asperas, como cabellos de porco; as orelhas asnaticas; a boca grande, e algum tanto torta, com o beiço debaixo cahido, como de cavallo; a barba densa debaixo do queixo, e tambem cahida, como a do cabraõ; o nariz arribitado, e arreganhado para cima, com as ventas muy largas; os dentes deitados para fóra, como os do porco montez, com tres, ou quatro caroços debaixo da garganta, os quaes no tempo, que elle fallava, pareciaõ tantas panellas, que ferviaõ; tinha as pernas seme-

melhantes ás de cabra , que parecia hum Satyro ; os pés compridos , e largos ; o corpo todo cabelludo ; as ſuas meyas eraõ de groſſa lãa todas arremendadas ; os ſeus çapatos altos , e com tacoens muy groſſos ; e finalmente era eſte homem em tudo differente de Narciſo.

nelhantes ás de cabra, que p
hum Satyro; os pés compridos;
gos; o corpo todo cabelludo;
meyas eraõ de grossa lã todas arremen-
dadas; os seus çapatos altos, e com ta-
coens muy grossos; e finalmente era
este homem em tudo differente de Nar-
ciso.

ASTUCIAS DE BERTOLDO.

Sua ouzadia, quando entrou no Palacio d'El-Rey Alboinho.



PAssou Bertoldo por meyo de todos aquelles Grandes do Reyno, e Baroens, que faziaõ Corte a El-Rey, sem tirar o chapeo, nem fazer acto algum de reverencia, e foy logo assentar-se junto a El-Rey; o qual como era de natural benigno, e gostava de galantear, logo suppôs, que aquelle fosse algum extravagante humor, visto que a natureza muitissimas vezes costuma infundir em semelhantes corpos monstruosos, certos dotes particulares, que naõ com todos reparte assim largamente; pelo que, sem alguma alteraçaõ, antes muy agradavelmente, começou El-Rey a interroga-lo desta maneira.

Conver-

Conversaçaõ entre El-Rey, e Bertoldo.

Rey. QUuem es tu, quando nascestes, e de que terra es?

Bertoldo. Eu sou hum homem, nasci quando minha mãy me pario, e a minha terra he neste mundo.

R. Quem saõ os teus ascendentes, ou descendentes?

B. Os feijoens, que fervendo ao lume, sobem, e descem acima, e abaixo pela panella.

R. Tens tu pay, mãy, irmãos, e irmãas?

B. Tenho pay, mãy, irmãos, e irmãas; mas todos estaõ mortos.

R. Como os tens tu, se já morreraõ?

B. Quado eu sahi de casa, deixey-os todos dormindo, e por isso te digo, que todos estaõ mortos; porque de hum que dorme, a hum defunto, pouca differença faço; tanto assim, que o somno se chama irmaõ da morte.

R. Qual he a cousa mais ligeira, que ha?

B. O Pensamento.

R.

R. Qual he o melhor vinho, que ha?

B. O que se bebe em casa alheya.

R. Qual he aquelle mar, que nunca se enche?

B. A cobiça do homem avarento.

R. Qual he a cousa mais feya, que se acha em hum moço?

B: A desobediencia.

R. Qual he a cousa mais feya, que esteja em hum velho?

B. A lascivia.

R. Qual he a cousa mais feya, que esteja em hum mercador?

B. A mentira.

R. Qual he aquella gata, que por diante te lambe, e por de traz te arranha?

B. A mulher mundana.

R. Qual he o mayor fogo, que ha em caza?

B. A mulher impertinente, e a ruim lingua do criado.

R. Quaes saõ as enfermidades incuraveis?

B. A loucura, o cancro, e as dividas.

R.

R. Qual he o filho, que queima a lingua a sua mãy?

B. A torcida da candêa.

R. Como fizeras, para trazer-me agoa em hum crivo, e naõ a entornar?

B. Esperaria o tempo da neve, e depois ta traria.

R. Quaes saõ aquellas cousas, que o homem busca, e naõ quizera achalas?

B. Os piolhos na camiza, os calcanhares rotos, e o necessario çujo.

R. Como fizeras, para apanhar huma lebre sem correr?

B. Esperaria, que estivesse cozida, e depois a apanharia.

R. Tu tens bons miólos, se elles se pudessem ver.

B. E tu terias huma bella feiçaõ, se naõ comesses.

R. Ora pois, pede-me o que quizeres, que eu estou aqui prompto, para darte tudo o que me pedires.

B. Quem naõ tem para si, mal póde dar a outrem.

R. Porque, naõ posso eu dar-te o que dezejares?

B. Eu procuro felicidade, e tu naõ a tens: logo naõ ma podes dar.

R. Que? naõ sou eu feliz, estando assentado neste alto Throno, como me vês?

B. Quem mais alto se assenta, mais arriscado está para cahir, e precipitar-se.

R. Olha quantos Senhores, e Baroens me estaõ rodeando, para obedecer-me, e honrar-me.

B. Tambem os formigoens estaõ ao redor da sorva, e lhe róem a pelle.

R. Eu resplandeço nesta Corte, assim como resplandece o Sol entre as miudas estrellas.

B. Dizes bem; mas eu vejo muitas offuscadas da adulaçaõ.

R. Ora bem; queres tu ser homem de Corte?

B. Naõ deve procurar grilhoens, quem se acha em liberdade.

R. Pois que motivo te obrigou a vir cá?

B. O cuidar, que hum Rey fosse dez, ou

ou doze pés mais alto, que os outros homens, e que entre elles tivesse a mesma eminencia, que tem as torres dos sinos sobre as casas; mas eu vejo, que tu es hum homem ordinario, como os outros, com tudo, que sejas Rey.

R. He verdade, que sou ordinario de estatura; mas de poder, e riqueza sou mais agigantado entre os outros homens, naõ só dez pés, mas cem, e mil braças; porêm quem te manda intrometer nestas razoens?

B. O burro do teu Feitor.

R. Que tem que fazer o burro do meu Feitor com a grandeza da minha Corte?

B. Primeiro que tu fosses Rey, e que a tua Corte fosse Corte, já o burro tinha fallado quatro mil annos antes.

R. Ah, ah, ah; oh esta sim, que he para rir!

B. O riso sempre he abundante na boca dos doudos.

R. Tu es hum Villaõ muy malicioso.

B. A minha natureza assim me faz.

R. Ora vamos, eu te ordeno, que já te tires da minha presença, se naõ te mandarey deitar fóra de outra sorte mais ruim, e vergonhosa.

B. Eu me hirey, sim; mas adverte, que as moscas tem por instincto, ainda que as deitem fóra, tornar logo; e assim, se me fizeres mandar embora, tambem eu tornarey novamente a molestar-te.

R. Ora vay, e se naõ tornas a vir á minha presença, como fazem as moscas, te mandarey cortar a cabeça.

Astucia de Bertoldo.

FOy-se Bertoldo, e hindo para casa, tomou hum burro velho, que tinha, todo esfollado nas ancas, e nas ilhargas, e quasi comido das moscas; e montando em cima delle, tornou novamente a Palacio, levando comsigo huma immensidade de moscas, e de vespas, que todas juntas faziaõ

ziaõ huma grande nuvem, de forte, que apenas se via, e chegado diante a El-Rey, lhe disse:

B. Eis-aqui, que torno á tua presença.

R. Naõ te disse eu, que se tu me tornasses a apparecer de outra forte, senaõ como fazem as moscas, te faria separar a cabeça do corpo?

B. Por ventura naõ andaõ as moscas sobre os burros podres?

R. Andaõ, e por isso?

B. E por isso eis-aqui, que eu venho em cima de hum burro todo esfolado, e carregado de moscas, como tu estás vendo, de fórma que já o tem comido quasi todo, e á mim tambem; logo pois naõ tenho feito o que prometti?

R. Tu es hum grande homem. Ora vay, que eu te perdoo; e vós, ó lá, levay-o a comer.

B. Naõ deve comer quem ainda naõ acabou a obra.

R. Porque, tens tu ainda mais que dizer-me?

B.

B. Ainda eu naõ comecey.

R. Muito bem; ora deita fóra esse animal pestilento, e tu retira-te alguma cousa para essa parte; porque vejo vir duas mulheres, que devem querer lhes dê audiencia, e logo que as tiver despedido, tornaremos novamente a conversar.

B. Eu sim me vou; mas tu procura dar sentença justa.

Demanda entre duas mulheres.

VIeraõ pois as duas mulheres diante d'El-Rey, huma das quaes tinha furtado hum espelho á outra; aquella de quem era o espelho, se chamava Aurelia, e a outra, que o tinha furtado, se chamava Lisa, a qual tinha o espelho na maõ; e Aurelia queixando-se a El-Rey, disse:

Aurelia. Sabey, Senhor, que esta mulher hontem á noite entrou na minha camera, e me roubou aquelle espelho de vidro, que tem na maõ; eu

eu lho pedi por repetidas vezes ; ella o nega , e naõ mo quer reſtituir , e por iſſo peço juſtiça.

Liſa. Iſto naõ he verdade ; antes ha alguns dias que eu o comprey do meu dinheiro ; e naõ ſey como eſta mulher tenha tanto atrevimento de pedir o que naõ he ſeu.

A. Ah juſtiſſimo Rey , naõ deys credito ao que eſta mentiroſa vos diz , porque ella he huma ladra publica ; naõ tem conſciencia : e ſaiba Voſſa Mageſtade , que eu naõ me exporia a pedir o que naõ he meu , nem por quantas riquezas ha no mundo.

L. Oh que conſciencia de Meſſer Chapelote ! Ella ſabe muito bem fazer crer , que lhe aſſiſte toda a razaõ ; e quem ſe fiaſſe em vós , ó irmãa , naõ ſabereis achar outras melhores ? Mas nós eſtamos diante de hum Juiz , que conhecerá a minha innocencia , e a voſſa falſidade.

A. Oh terra ! porque naõ te abres para engolir eſta malicioſa invencioneira , que

que taõ deſcaradamente nega o que he meu; e de mais ſe empenha em querer dar a entender, que tem razaõ, e que eu minto! Oh Ceo, moſtra tu a verdade deſte facto!

Sentença juſta d'El-Rey.

ORa baſta, aquietai-vos, que eu vos conſolarey; tomay eſſe eſpelho, deſpedaçay-o miudamente, e demſe tantos pedaços a huma como a outra, e aſſim ambas ficaráõ contentes.

Liſ. Eu me ſatisfaço, porque deſta ſorte ſe acabará a contenda entre nós, e naõ teremos mais bulhas huma com a outra.

Aur. Naõ, naõ; dê-ſe embora todo inteiro a ella, mais depreſſa do que quebra-lo; porque eu naõ poderia ſopportar de ver quebrado hum eſpelho taõ bonito; e talvez algum dia os remorſos da conſciencia a obrigaráõ a reſtituir-mo; e aſſim melhor

he, que ella o leve inteiro para sua casa, e fique aqui acabada a contenda.

Lis. A sentença d'El-Rey he a que me agrada: quebre-se o espelho em pedaços, porque assim cessaráõ as bulhas entre nós: com que vamos ao facto.

Prudencia d'El-Rey.

ORa eu conheço verdadeiramente, que o espelho he desta, que naõ quer seja despedaçado; pois no pranto, nas lagrimas, e nas súpplicas, que faz, mostra claramente, que he sua dona, e que estoutra lho tirou: seja pois a ella dado o espelho, e a outra mande-se daqui para fóra indecorosamente.

Bertoldo, rindo-se desta sentença, diz a El-Rey.

B. ISto naõ he ter bom conhecimento.

R. E porque naõ he bom conhecimento?

B,

B. Tu por ventura dàs credito às lagrimas das mulheres?

R. E porque lhas naõ hey de crer?

B. Naõ ſabes tu, que o ſeu pranto he hum engano, e que cada couſa, que ellas fazem, ou dizem, he com artificio? De ſorte, que quando choraõ com os olhos, riem com o coraçaõ; ſuſpiraõ na preſença de hum, e logo na auzencia fazem delle zombaria; fallam o contrario daquillo, que cuidaõ; e por iſſo as lagrimas, que deitaõ as afflicçoens, que affectam, as mudanças do roſto, tudo ſaõ enganos, que tem no penſamento, para ſatisfazerem os ſeus ambicioſos, e inſaciaveis deſejos.

Louvores, que o Rey dá ás mulheres.

R. TAnto tem as mulheres de bondade, de entendimento, e de prudencia, quanto ſaõ ſem razaõ todas eſtas couzas, que tu lhes attribues; e ſe por acaſo huma pecca por fra-

gilidade, deve-se-lhe dar desculpa, porque ellas saõ mais fracas, e mais faceis em cahir nestes defeitos, do que os homens; porém dize-me: Naõ póde dizer-se, que está morto aquelle, que vive separado de tal sexo? Em primeiro lugar a mulher ama a seu marido, cuida nos filhos, ella os cria, os nutre, acostuma-os bem, e lhes dá toda a boa educaçaõ: a mulher governa a casa, tem cuidado na roupa, e nos trastes; he guarda da familia, vigia, que as criadas façaõ a sua obrigaçaõ, e toma á sua conta o livrar a casa de desordens: a mulher he agradavel no praticar, nobre no conversar, sincéra no contratar, e discreta no ordenar: promptа na obediencia, honesta nas suas palavras, modesta no procedimento, moderada no comer, parca no beber, mansa com os de casa, e tractavel com os de fóra. E se huma cahe em algum frenesí, ou humor extravagante, ha pelo contrario mil, que saõ

honeſtiſſimas, e de bem; pelo que para mim tenho, que foy juſta a ſentença, que dey.

B. Sem dûvida bem ſe vê, que tu amas muito as mulheres, e que por iſſo fizeſte em ſeu louvor eſte grande elogîo: Ora que dirás, ſe eu te fizer desdizer tudo quanto a favor dellas tens dito, ainda à manhãa, antes que te vás deitar?

R. Se tu tal fizeres, confeſſarey, que es o primeiro homem do mundo, mas ſe o naõ obſervares, tem por certo, que te mando enforcar.

B. Eſtà bem. A Deos atè à manhãa.

Deſta fórma ſendo jà tarde, El-Rey ſe retirou à ſua camera, e Bertoldo, depois de cear, foy tambem deitar-ſe aquella noite na eſtrebaria, fantaſticando entre ſi por qual modo faria, que El-Rey exaggeraſſe o contrario do que tinha dito a favor das mulheres; e dando em huma boa aſtucia, dormio com todo o ſocego, eſpe-

esperando o dia, para pôr em execuçaõ o seu designio.

Astucia de Bertoldo.

CHegada a manhãa, levantou-se Bertoldo da palha, e foy procurar aquella mulher, a favor da qual tinha El-Rey dado a sentença, e lhe disse:

B. Tu naõ sabes o que El-Rey tem determinado?

Aur. Eu nada sey, se tu naõ mo dizes.

B. Pois sabe, que elle ordenou, que o espelho fosse despedaçado, como primeiro tinha dito, e que se dessem a metade dos pedaços á outra, porque esta appellou da sentença; e como El-Rey naõ quer ouvir mayores queixas sobre este negocio, manda que se conclûa, satisfazendo a huma, e a outra.

Aur. Como póde ser, que El-Rey tenha tomado tal resoluçaõ, se elle já sentenciou, que o espelho me fosse restituido saõ, e inteiro? Ah, tu zombas

bas de mim: vay-te daqui embora.

B. Eu naõ zombo, certamente. Elle assim o disse, e eu o ouvi da sua propria boca.

Aur. Ay de mim! que ouço! fará talvez isto para dar satisfaçaõ aquella maliciosa mulher? Oh que justa sentença! oh que nobre acçaõ de hum Monarca! oh pobre justiça, como te administraõ bem, se no dia de hoje mais se crê a mentira, que a verdade! oh coitada de mim! Será em fim necessario, que te veja em pedaços, meu rico espelho, uh, uh, uh. *Chora.*

B. Prouvéra a Deos, que peor naõ fora.

Aur. E que póde haver de peor para mim, mais que isto?

B. E lhe ordena por sua ley, que cada homem haja de cazar-se com sete mulheres: ora vê tu, que destruiçaõ será para as casas com tantas mulheres.

Aur. Como! Elle quer cada homem tome sete mulheres? Oh, isto he mais

que

que peor, do que se mandasse despedaçar quantos espelhos ha na Cidade. Que doudice he esta, que se lhe meteo na cabeça?

B. Eu naõ sey dizer-te mais do que isto, que da sua propria boca ouvi: agora toca a vós o defender-vos, antes que o mal corra mais adiante.

E tendo-lhe assim deitado esta pulga no ouvido, deixou-a só, e foy-se outra vez para o Paço, esperando ouvir alguma grande novidade, antes que anoitecesse.

Tumulto das mulheres da Cidade, causado por Bertoldo.

TEndo-se ido Bertoldo, Aurelia, que cuidou fosse verdade o que elle lhe tinha dito, foy logo buscar as suas visinhas, e lhes communicou tudo; e ouvindo ellas taes couzas, ficàraõ tanto fóra de si de raiva, e de furia, que começàraõ logo a bramar por toda a parte; e em menos de

huma hora se espalhou a novidade por toda a Cidade, de sorte, que se ajuntaraõ mais de mil mulheres; e e depois de terem consultado hum bom pedaço sobre a materia, resolveraõ hir procurar El-Rey, e diante delle gritar tanto, e fazer tanto motim, que finalmente obrigado da importunidade dellas, tomasse o expediente de mandar revogar a ley novamente imposta; e assim todas enfurecidas, e cheyas de colera, foraõ ao Paço, adonde todas juntas se puzeraõ a fazer os mayores ruidos, e gritos do mundo, de tal modo, que El-Rey se vio quasi doudo, porque naõ sabia a causa de taõ grande tumulto; e todo attonito, e cheyo de admiraçaõ, naõ podendo jà sopportar taõ grande insolencia, arrebatado da ira, e do desdem, poz de parte a paciencia.

El-Rey

El-Rey se enfurece contra as mulheres, e Bertoldo o estima.

E Voltando àquellas mulheres, lhes disse com cara enfadada: que novidade he esta, que estou vendo? Donde procede esta sublevaçaõ? Quem vos causou tanta colera? Donde nasce tanta bulha? Porque fazeis tanta ruina? Por ventura estais endemoninhadas? Que he o que tendes? Dizey-o em mà hora mulheres do diabo.

Mulher. Que vaidade he a tua ó Rey? Que loucura se te metteo na cabeça? (Respondeo huma das mais affoitas, e raivosas) Que frenesî te obriga, ou como te pertence ordenar, que cada homem se caze com sete mulheres? Oh que nobres consideraçoens de hum Monarca discreto! Porêm sabe, e tem por certo, que nisto naõ seràs obedecido.

R. Que he o que dizeis loucas? Fallay

lay mais baixo, de sórte que vos entenda, entaõ vos responderey.

Mulh. Que fallemos baixo? Antes seria necessario tirar-te desse Throno Real, donde estàs assentado, e tirar-te fóra ambos os olhos.

R. Que injurias, e que desprazer vos tenho feito? Dizey-a claramente, cadellas raivosas, que sois, e naõ vos soffoqueis tanto.

Mulh. Naõ o dissemos já huma vez?

R. Eu naõ vos entendi: tornay-o adizer.

Mulh. Naõ ha peor surdo, do que aquelle, que naõ quer ouvir. Nós tornamos a dizer, que tu fizeste hum grande erro em ordenar por ley, que cada homem haja de conjugar-se com sete mulheres, e que tu deverias cuidar nos negocios do teu Reyno, e naõ intrometter-te naquelles, que naõ te pertencem: entendeste agora? Melhor seria, que fizesses com que cada mulher pudesse desposar sete maridos; pois isto seria mais conveniente,

ente; mas bem ſe vê, que naõ tens nenhum juizo, e que es hum doudinho.

El-Rey manda as mulheres embora, e exaggera contra o ſexo feminino.

AH ſexo ingrato, e deſcortez! Quando ordeney eu tal Ley? Hide-vos já já da minha preſença em má hora deſavergonhadas, importunas; pois agora conheço claramente, que o nome de mulher naõ ſignifica mais que mal, e damno, e o de femea, que femea diſcordias, e inquietaçoens; que da caſa donde ella ſe vay, leva a traz de ſi quanto póde com a cauda, e donde entra, deita chamas, e fogo: ella he huma fonte de enganos, e de traiçoens; hum labyrintho infernal, no qual continuamente ſe ouvem os prantos, e as queixas lamentaveis dos maridos; a ruina dos pays, tormento das mãys, açoute dos irmaõs, vergonha dos parentes, perdiçaõ

dição das casas; e finalmente são pena, e afflicção de todo o genero humano. Hide-vos por huma vez com mil diabos, e não me torneis a apparecer mais diante de mim, espiritos infernaes, gente endiabrada. Vede lá que motins, e que desbarates tem feito estas doudas soltas, sem motivo de nada; porém se eu chegar a saber quem foy o author desta novidade, não tenha medo, que eu lhe darey bem o pago, como elle o merece. Graças ao Ceo, que huma vez acabarão de ir-se estas insolentes, que pouco faltou não me tirassem os olhos com os dedos.

Depois que as mulheres se forão, e que El-Rey estava algum tanto mais pacificado, Bertoldo, que tinha estado de parte escutando tudo, como o seu designio teve o effeito, que desejava, sahio à presença d'El-Rey rindo-se, e lhe disse.

B. Que dizes agora Rey? Não disse eu, que antes de hoje te hires

deitar,

deitar, lerîas o livro ás avessas daquillo, que hontem elogiastes a favor das mulheres? Ora vê se ellas te desenganaraõ.

R. Oh que humores diabolicos! ir procurar invençaõ, para dizer, que eu tinha ordenado, que cada homem houvesse de casar com sete mulheres, cousa, que nunca imaginey, nem menos me passou pelo sentido. Oh que mulheres malditas! Oh que casta má!

B. Tu lembras-te das promessas, que ha entre nós?

R. Tens razaõ; vem, e assenta-te commigo neste Throno Real, pois que o merecesté.

B. Naõ pódem caber quatro nadegas em o mesmo assento.

R. Eu mandarey fazer outro junto a este, para tu te assentares nelle, e darás commigo audiencia.

B. Amor, e Senhoria, naõ querem companhia; e assim governa tu só, que es Senhor.

R. Eu suspeito, que tu tenhas sido o

au-

author desta bulba.

B. Dizes verdade; mas naõ me pódes castigar; porque eu procurey, como pude, de observar quanto tinha promettido.

R. Ora bem, jà que esta foy tua invençaõ, eu te perdoo; porêm dize-me, como tecestes esta malicia?

B. Eu fuy a casa daquella mulher, a quem tu concedeste o espelho, e lhe metti na cabeça, que querias outra vez se despedaçasse, e que se desse ametade à sua adversaria; e de mais, que tinhas ordenado houvesse de ter cada homem sete mulheres, de sorte, que transportada da colera por estas novidades, ajuntou aquelle grande numero de mulheres, que viste, e fizeraõ os motins, que ouviste.

El-Rey se arrepende de ter dito mal das mulheres, e torna outra vez a gaba-las.

TU es hum grande inventor, mas de malicia: hoje hias quasi causando huma

huma desordem. E como naõ haviaõ de ter huma, mas mil razoens aquellas mulheres, para se pôrem contra mim? Eu naõ podia crer, que o seu sexo tivesse perdido tanto de repente o juizo, de sórte, que fizessem taõ grandes alaridos, sem terem muy justificado motivo para isso; e que mayor o podiaõ ter do que este, que tu lhe deste de se irritarem contra mim? He certo que naõ, e a mim igualmente déste causa de dizer contra ellas o que naõ quizera ter dito nem por todas as riquezas do mundo; pois já me arrependo, e me peza muito disso, e torno novamente a dizer, que o homem sem a mulher he como huma vinha sem cepa, hum jardim sem fonte, rio sem barca, prado sem flores, bosque sem folhas; espiga sem trigo, arvore sem fructo, cidade sem praça, castello sem guarniçaõ, palacio sem janellas, torre sem escada, rosa sem cheiro, annel sem pedra, pinheiro sem sombra,

bra, mar ſem peixe, floreſta ſem plantas; e finalmente, todo aquelle que ſe acha ſem eſta agradavel companhia, póde dizer-ſe, que ſeja hum eſpelho ſem luz, e hum diamante, que naõ brilha.

B. E tambem hum burro ſem cabeçada.

R. Tu ſim, que es eſſa inſolente beſta.

B. Conheceſte-me logo à primeira: ora como eu vejo, que proteges tanto as mulheres, naõ quero, que fallemos mais niſto, e o paſſado paſſado.

R. Quem quer ſer meu amigo, naõ diga mal das mulheres, porque ellas naõ fazem mal a ninguem; naõ trazem armas, naõ armaõ bulhas, mas ſaõ todas manſas, ſocegadas, benignas, quietas, amaveis, e adornadas de todas as virtudes; e por iſſo naõ queiras incitar outra vez o meu deſdem contra ellas; porque ſe o fizeres, te mandarey dar o caſtigo, que mereceres.

B. Eu prometto de naõ tocar mais nas

C cor-

cordas desta viola; cuidaremos em outras cousas, e seremos amigos.

R. Sim; porque diz o ditado: Naõ contendas com homem potente, e está arredado da agoa corrente.

B. Tambem da agoa que naõ corre; porque homem mudo engana tudo.

A Raînha manda pedir a El-Rey, que quer vêr Bertoldo.

EM quanto estavaõ assim fallando, familiarmente El-Rey com Bertoldo, chegou hum criado da Raînha, o qual disse a El-Rey, que ella dezejava vêr Bertoldo, e pedia a Sua Magestade lho mandasse; e que como tinha ouvido dizer, que elle tomava por divertimento zombar das mulheres, tinha feito tençaõ de lhe mandar moer bem o corpo com hum bastaõ. Ouvindo El-Rey o peditorio da Raînha, se voltou a Bertoldo, e lhe disse.

R. A Raînha manda-me pedir por este

pa-

pagem, que te faça ir a ſua preſença, porque tem goſto de te vêr.

B. Os recados ſempre ſe levaõ, tanto por bem, como por mal.

R. A conſciencia ſempre remorde os villaõs ruins.

B. O riſo da Côrte naõ ſe dá bem com o do campo.

R. O innocente paſſa livre por entre as bombardas.

B. A mulher irritada, a lavareda ateada, e a fregideira furada, daõ grande damno a huma caſa.

R. Muitas vezes acontece, a quem he culpado, aquillo, que elle teme.

B. O camaraõ ſalta muitas vezes tambem fóra da frigideira, para fugir, e depois acha ſe nas brazas.

R. Quem ſemêa maldades, recolhe males.

B. Debaixo da coifa eſtá muitas vezes a tinha encoberta.

R. Quem embaraçou as linhas, que as deſembarace.

B. Mal ſe pódem deſembaraçar, quan-

do as pontas eſtaõ atadas.

R. Quem ſemêa eſpinhos, naõ ande ſem çapatos.

B. Dura couſa he ir hum metter-ſe a donde a vontade repugna.

R. Vay; naõ tenhas medo, que ninguem te faça mal.

B. Ao bom confortador naõ doe a cabeça.

R. Temes tu por ventura, que a Raînha te faça algum deſprazer?

B. Mulher raivoſa, tempeſtade furioſa.

R. A Raînha he toda boa, e naõ dezeja mais que vêr-te; e aſſim vay ſem receyo, fia-te em mim.

Bertoldo he conduzido diante da Raînha.

DEſta ſorte leváraõ Bertoldo diante da Raînha, a qual tendo ſabido, como ſe diſſe, que elle era o que tinha feito aquella peça às mulheres no dia antecedente, tinha feito preparar alguns baſtoens, e ordenado as ſuas Camariſtas, que quando

do, o colheſſem naquella camera, o fechaſſem dentro, e lhe ſacudiſſem bem o pó da caſaca. Logo que ella o vio, olhando para aquella monſtruoſa preſença, toda enfadada, lhe diſſe.

Raînha. Olhay, que focinho de Porco!

B. O gato começa-me a mear ao redor da tigella.

Raînh. Como te noméas tu?

B. Eu naõ nomeyo a ninguem.

Raînh. Como te chamas?

B. Quem me chama, eu lhe reſpondo.

Raînh. Como he o teu appellido?

B. Eu naõ me lembro, que tenha ſido nunca pellado

Em quanto a Raînha interrogava Bertoldo, huma das ſuas ſervas trouxe eſcondidamente hum vaſo cheyo de agoa, para lha deitar pelas coſtas; mas o villaõ aſtuto tendo-o perſentido, eſtava com o olho bem attento, e logo lhe occorreo ao penſamen-

to

to huma nova aſtucia, continuando a fallar com a Raînha.

Aſtucia de Bertoldo, para que naõ o molhaſſem por detràs.

Raînha. COmo ſabes tu tantas aſtucias, que pareces hum feiticeiro?

B. Todas as vezes que me agôaõ otrazeiro, ſey advinhar todas as couzas, e ſey ſe huma mulher anda de amores com alguem, ſe teve contratos com algum homem, ſe he honeſta, ou impudica; e finalmente advinho tudo: com que ſe houveſſe quem me quizeſſe molhar por detràz, eu ſaberia dizer agora tudo.

Bertoldo livra-ſe da peça da agoa.

NEſte tempo aquella Criada, que tinha trazido o vaſo com agoa para o molhar, ouvindo taes palavras, o levou outra vez muy devagar, temendo, que naõ ſe lhe deſcobriſſe

brisse alguma macula, e nenhuma das outras se atreveo a fazer-lhe alguma peça; porque todas tinhaõ, como se costuma dizer, algum trapo ensaquetado; mas a Raînha, que se abrazava em raiva contra elle, mandou, que cada huma das Criadas tomasse seu bordaõ, e lhe dessem quantas pancadas pudessem; e com esta faculdade se foraõ todas a elle com mayor impeto daquelle, com que as furiosas Bacantes acometteraõ o miseravel Orpheo; mas vendo-se o pobre Bertoldo em taõ grande perigo, lhe occorreo outra astucia, e voltado para ellas, lhes disse.

Nova astucia de Bertoldo, para livrar-se das pancadas.

B. AQuella, que tem premeditado deitar veneno nos comeres d'El-Rey, seja a primeira a pegar no póo para me dar com elle, que eu me satisfaçò.

Entaõ

Entaõ todas se puzeraõ a olhar humas para as outras: dizendo: Eu nunca tive semelhante tentaçaõ; nem eu, respondia a outra; e assim huma depois da outra disseraõ todas o mesmo, até a Raînha; de tal sorte, que tornáraõ a pôr os páos no seu lugar, e o bom Bertoldo ficou por entaõ livre daquellas terriveis pancadas.

A Raînha quer que Bertoldo seja bastoneado por todos os modos.

A Raînha, em quem cada vez mais se augmentava a ira contra Bertoldo, querendo que por todos os modos levasse boa carga de páo, mandou dizer aos seus Archeiros, que quando elle sahisse, o moessem como devia ser, sem alguma remissaõ; e logo o mandou embora acompanhado de quatro dos seus criados, para que estes lhe trouxessem depois a nova, do que tivesse succedido.

Subtil

Subtil aſtucia de Bertoldo, para naõ ſer maltratado de pancadas pelos Archeiros.

QUando Bertoldo vio, que por nenhum modo podia fugir, recorreo ao ſeu coſtumado entendimento, e voltando-ſe para a Raînha, lhe diſſe: já que vejo claramente, que naõ me queres perdoar as pancadas, peço-te em cortezia, que me faças huma graça: a minha petiçaõ he juſta, e tu pódes fazê-la; pois quanto que eu leve as pancadas, o mais naõ te importa; dize a eſtes teus ſervos, que me vem acompanhar, que digaõ aos Archeiros, que tenhaõ reſpeito á cabeça, e que no mais preguem quanto quizerem.

A Raînha naõ entendendo a metafora, ordenou aos criados, que diſſeſſem aos Archeiros, que tiveſſem reſpeito á cabeça, e que no reſto deſſem quanto pudeſſem; e aſſim foraõ

os

os criados para onde eſtavaõ as guardas, levando Bertoldo a diante; e como ellas já eſtavaõ preparadas com os baſtoens nas maõs, para lhe fazerem aquella obra pia, Bertoldo ſe poz a caminhar a diante dos outros com paſſo largo, de ſorte, que ſe ſeparou delles hum bom pedaço, e quando aquelles, que o acompanhavaõ, vîraõ as guardas promptas para o trabalho, e que elle hia chegando aonde ellas eſtavaõ, ſe puzeraõ aſſim de longe a gritar, que tiveſſem reſpeito á cabeça, e que no reſto fizeſſem a ſua obrigaçaõ, como devia ſer, por aſſim o ter ordenado a Raînha.

Os Criados levaõ as pancadas em lugar de Bertoldo.

AS guardas vendo Bertoldo diante dos outros, cuidando que elle foſſe cabeça daquelle rancho, o deixáraõ paſſar, ſem lhe fazerem alguma affron-

affronta ; e logo que foraõ chegados os criados , se puzeraõ a malhar nelles com aquelles páos , de maneira , que lhes cobráraõ os braços , e as cabeças , e apenas se acharia membro,em que as pancadas dos páos naõ tivessem deixado signal do seu effeito. Quando os miseraveis se vîraõ em taõ deploravel estado , foraõ como puderaõ assim derreados , e amassados diante da Raînha ; a qual ouvindo , que Bertoldo tinha escapado com aquella astucia , e que os seus criados foraõ maltratados daquella sorte, em lugar delle, se lhe augmentou incrivel raiva , e desdêm contra Bertoldo , e jurou , que se havia de vingar ; mas por entaõ occultou a ira , esperando outra occasiaõ para a desabafar ; e no em tanto mandou curar os servos , que tinhaõ sido , como se costuma dizer , bem convidados por festa.

Ber-

Bertoldo torna à presença d'El-Rey, e faz huma bella peça a hum Cortezaõ.

CHegado o outro dia, logo se foy enchendo a sala do Paço de Cavalheiros, e Baroens, segundo o costume, e Bertoldo naõ faltou em apparecer tambem, o qual foy chamado por El-Rey, e logo que o vio, lhe disse.

R. Ora pois, como passou o negocio com a Raînha?

B. Da borda ao çapato, pouca vantagem houve.

R. O mar estava muy bravo?

B. Quem sabe bem navegar, passa com toda a segurança qualquer golfo perigoso.

R. O Ceo ameaçava grande tempestade?

B. A tempestade descarregou-se nas costas de outrem.

R. Que; cuidas que já está sereno?

B. Eu deixey o Ceo muito nublado.

Info-

Insolencia de hum Cortezaõ.

NEste tempo, hum Cortezaõ, que estava ao pé d'El-Rey, e que tambem servia de Bobo, o qual se chamava *Fardete*, por ser pequeno, e gordo, com a cabeça calva, disse a El-Rey: Faze-me, Senhor, a graça de permittir-me, que eu converse hum pouco com este villaõ, e veremos se o o faço desconfiar. Respondeo-lhe El-Rey: Faze o que te parecer; mas olha naõ te succeda, como succedeo a Callado, o qual foy para rapar, e veyo rapado. Naõ, naõ, (replicou Fardete) eu naõ tenho medo delle; e voltando-se para Bertoldo com hum modo extravagante, lhe disse.

Fardete. Que dizes tu codorniz, que cahiste do ninho?

B. Com quem fallas tu, pinto depennado?

Fard. Quantas legoas saõ da Lua aos banhos de Lucca?

B.

B. quanto fazes tu do caldeiraõ da ſopa á eſtrevaria ?

Fard. Por que motivo a gallinha preta pôem ovo branco ?

B. Porque cauſa o açoute d'El-Rey te faz negras as faces do rabo ?

Fard. De quaes ha mayor numero, de Turcos, ou de Judêos ?

B. Quaes ſaõ mais, os que tu tens na camiza, ou os da barba ?

Fard. O villaõ, e o burro naſcêraõ ambos de hum parto.

B. O lambaz, e o porco comem ambos na meſma tigella.

Fard. Que tempo ha, que naõ tens comido nabos ?

B. Quanto tempo ha, que naõ te deraõ cobertor ?

Fard. Es tu hum novilho, ou huma ovelha ?

B. Naõ metas na dança os teus parentes.

Fard. Quando acabarás de deixar as tuas aſtucias ?

B. Quando tu deixares de lamber os pratos da cozinha.

Fard. Ao villaõ naõ se metta páo na maõ.

B. Ao porco, e à arrãa, naõ se tire o lodo.

Fard. O corvo nunca trouxe boa nova.

B. O francelho, e o bilhafre, sempre vaõ atráz dos burros podres.

Fard. Eu sóu homem de bem, e bem nascido.

B. Quem se gaba, çuja-se, e nunca se lava.

Fard. O villaõ he máo animal.

B. E o adulador he feyo monstro.

Fard. Nunca se vio villaõ sem malicia.

B. Nunca se vio gallo sem crista, nem Cortezaõ sem adulaçaõ.

Fard. Os teus çapatos arreganhaõ os dentes.

B. He que se estaõ rindo de ti; porque es huma besta.

Fard. As tuas meyas estaõ todas remendadas.

B. Melhor he ter os remendos nas meyas, do que na cara como tu os tens.

Ti-

Tinha Fardete muitos signaes na cara de taponas, que lhe deraõ por seu merecimento; e por isso, quando sentio tocarem-lhe no vivo, naõ sabendo que responder, se fez encarnado com o fogo da vergonha, em tal modo, que toda a Côrte se poz a rir deste successo, e elle se foy callando, e de boa vontade se tivera hido, se aquelles Cavalheiros lho naõ impedissem; mas Bertoldo, que por ter fallado muito, tinha a boca cheya de cuspo, e naõ sabendo aonde havia de cuspir; porque estava a sala toda cheya de tapessarias de seda, e ouro, disse a El-Rey: Donde queres que eu cuspa? Respondeo El-Rey: cospe na praça. Entaõ Bertoldo chegando-se para Fardete, que, como já se disse, era calvo, lhe cuspio no meyo da careca. Fardete ficou enraivecido féramente, e se queixou a El-Rey da injuria, que se lhe tinha feito na sua presença; mas Bertoldo logo preventivamente disse: El-Rey me

me deu licença, que eu cuſpiſſe na praça; qual melhor praça podia achar, que a tua careca? Naõ diz o ditado: Cabeça calva, praça de piolhos? Eiſ-aqui, que naõ cometti nenhum erro, porque cuſpi na praça, como El-Rey me mandou.

Toda a Côrte deu razaõ a Bertoldo, e Fardéte, coçando na cabeça, foy neceſſario, que tiveſſe paciencia, e bem quizera naõ ter-ſe intromettido com Bertoldo, para naõ vêr todos rirem-ſe delle, como lhe ſuccedeo; pois como ſe jactava, e preſumia ter elevado engenho, e dava cantigas, a quem lhas pedia, todos tiveraõ grande goſto de o vêr, que nem ouzava levantar os olhos por vergonha, e que de deſeſperaçaõ quaſi ſe queria enforcar. Como era noite, El-Rey ſe deſpedio dos Senhores, Baroẽs, e diſſe a Bertoldo, que tornaſſe à ſua preſença no dia ſeguinte, mas que naõ foſſe nû, nem veſtido.

Astucia graciosa de Bertoldo no ir á presença d'El-Rey, no modo, que lhe tinha dito.

CHegada a manhãa, Bertoldo appareceo diante d'El-Rey, embrulhado em huma rede de pescar; e vendo-o El-Rey naquelle modo, lhe disse:

R. Porque me vens aqui diante desta fórma?

B. Naõ disseste tu, que tornasse a vir esta manhãa á tua presença, e que naõ havia de estar, nem nû, nem vestido?

R. Sim disse.

B. Pois, eisaqui me vés embuçado nesta rede, com a qual cubro parte dos membros, e parte ficaõ descubertos.

R. Donde estiveste atégora?

B. Donde eu estive, já naõ estou: e donde estou agora, ninguem póde estar senaõ eu.

R. Que faz teu pay, tua Máy, teu irmaõ, e tua irmãa?

B.

B. Meu pay de huma mulher faz duas; minha máy faz á sua visinha o que nunca mais lhe fará; meu irmaõ quantos acha todos mata, e minha irmãa chora daquillo, de que todo este anno andou rindo.

R. Explica-me esta mistura de grellos.

B. Meu pay no campo desejando fechar hum caminho, lhe está pondo espinhos, de sorte, que quem costumava passar por elle, agora he necessario, que passem huns de cá, e outros de lá, do lugar aonde estaõ os espinhos; e assim de hum só caminho, que havia, vem a fazer dous. Minha máy está fechando os olhos a huma sua visinha, que morreo, o que nunca mais lhe tornará a fazer. Meu irmaõ está ao Sol catando os piolhos da camiza, e mata quantos acha. Minha irmãa todo este anno tem andado entretida com os seus amores, e agora chora na cama as dores do parto.

R. Qual he o dia mais comprido, que ha?

B. Aquelle, que se está sem comer.

R. Qual he a mayor loucura do homem?

B. O reputar-se por sabio.

R. Porque motivo os cabellos da cabeça se fazem brancos primeiro, que os da barba?

B. Porque os cabellos da cabeça nascêraõ primeiro, que os da barba.

R. Qual he aquelle filho, que arranca a barba a sua mãy?

B. O fuso.

R. Qual he aquella herva, que até os cegos a conhessem?

B. A ortiga.

R. Qual he aquella femea, que sempre dança na agoa, e nunca lava os pés?

B. A barca.

R. Qual he aquelle, que se mette na prisaõ por sua vontade?

B. O bicho da seda.

R. Qual he a mais desengraçada flor, que ha?

B. Aquella, que sahe da pipa, quando se acaba o vinho.

R. Qual he a cousa mais desavergonhada, que ha?

B.

B. O vento, que ſe mette até debaixo das ſayas das mulheres.

R. Qual he aquella couſa, que ninguem a quer em caſa?

B. A culpa.

R. Qual he aquelle torto, que córta as pernas a todos os direitos?

B. A fouce de ſegar o trigo.

R. Qual he a femea mais cheya, que ha?

B. A maceira, em que ſe faz o paõ.

R. Quantos annos tens tu?

B. Quem conta os annos, faz contas com a morte.

R. Qual he a couſa mais alva que ha?

B. O dia.

R. Ainda mais, que o leite?

B. Mais que o leite, e tambem mais que a neve.

R. Se naõ me fazes ver iſto, te mandarey carregar bem de pancadas.

B. Oh infelicidade, e miſeria das Côrtes!

Aſtu-

Astucia particular do engenho de Bertoldo, para naõ levar arrochadas.

FOy-se por tanto Bertoldo, e tomando huma bacia de leite, escondidamente a poz na camera d'El-Rey, e fechou todas as janellas. Era meyo dia, quando El-Rey entrou na camera, a qual como estava escura, tropeçou na bacia do leite, que ficou todo entornado pelo chaõ, e pouco faltou, que naõ cahisse de bruços, e quebrasse a cabeça; de que enfadado ao mayor limite, fez abrir huma janella, e vendo aquelle leite deitado pelo chaõ, e a bacia, em que tinha tropeçado, se poz a gritar, dizendo:

R. Quem me poz aqui esta bacia de leite na minha camera, e fechou as janellas, para me fazer topar, e tropeçar?

B. Fui eu, para provar-te, que o dia he mais alvo, e mais claro do que o leite; porque se estè fosse mais alvo do que o dia, te daria luz, quando entraste

na

na camera, e naõ tropeçarias na bacia.

R. Tu fizestes como hum villaõ, e a cada cesto achas sua aza. Mas quem he este, que aqui vem? Certamente he hum pagem mandado pela Raînha, e tem huma carta na maõ. Tira-te de parte, para que eu saiba, o que me quer dizer.

B. Eu me retirarey, e o Ceo queira, que naõ seja para miin alguma triste nova.

Humor fantastico, que se metteo na cabeça ás mulheres da Cidade.

VEyo o portador da carta, e depois de fazer a devîda reverencia a El-Rey, lhe entregou a mesma carta, cujo contheûdo consistia, em que as matronas mais nobres daquella Cidade dezejavaõ, e pediaõ livremente a Sua Magestade, que pudessem ellas ser tambem admittidas com seus votos nos conselhos, e regimen da Cidade, assim como praticavaõ os seus maridos; consultar, ouvir queixas,

sen-

ſentenciar, e em concluſaõ fazer o meſmo, que faziaõ os do Senado, e Magnates da Cidade; allegando, que havia muitos exemplos, de que outras do ſeu ſexo tinhaõ governado Imperios, e Reynos, com tanta prudencia, e talvez mais, da que naõ tiveraõ muitos Reys, e Emperadores paſſados; que tinhaõ ſahido ao campo armadas, defendido os ſeus Eſtados valeroſamente, e que por iſſo Sua Mageſtade naõ devia rejeita-las, mas aceitar a ſua propoſiçaõ, fazendo-as participantes de quanto pediaõ; pois lhes parecia eſtranhavel, que os hômens tiveſſem o domînio de todas as couſas, e ellas foſſem tidas em nenhuma conſideraçaõ; e no fim alludiaõ, que ſaberiaõ conſervar o ſegredo nas couſas de importancia, tanto, quanto os homens, e talvez mais; e a Raînha he a que fazia as mais fortes inſtancias para o bom deſpacho deſte negocio, que muito lhe recommendava. Tendo lido El-Rey a carta, e percebido

do a louca petiçaõ destas mulheres, naõ sabia, que resoluçaõ devia tomar; e chamando Bertoldo, lhe communicou tudo o que passava, de que elle pondo-se a rir com grande vontade, El-Rey se enfadou de alguma sorte, e lhe disse:

B. De que te ris, salvagem?

R. Eu rio por certo, e quem naõ risse agora, merecia lhe quebrassem os dentes.

R. Porque?

B. Porque estas mulheres te conhecêraõ por hum tollinho, e naõ por Alboinho; e por isso te fazem este louco peditorio.

B. Está nellas o pedir, e em mim o conceder.

R. Coitado daquelle caõ, que deixa lhe peguem no rabo com a maõ.

R. Falla de sorte, que eu te entenda.

B. Pobres daquellas casas, em que as galinhas cantaõ, e o gallo se cala.

R. Tu es como o Sol de Março, que commóve, e naõ resolve.

B.

B. A quem bem entende, poucas palavras bastaõ.

R. Acaba de tirar fóra do ſacco, o que me queres dizer.

B. Quem quer ter a caſa limpa, naõ conſinta frangas, nem pombas.

R. Falla a propoſito tarraxa de carro, vamos á concluſaõ.

B. Quem entende, quem naõ entende, e quem naõ quer entender.

R. Quem ſe mette com carqueja, a ſopa ſabe a fumo.

B. Que queres tu finalmente de mim?

R. Eu quero, que me dés neſta occaſiaõ o teu conſelho.

B. A formiga pede agora paõ à cigarra?

R. Sey, que tu es homem de juizo, que ſabes muitas invençoẽs; e aſſim quero deixar ao teu arbitrio a deliberaçaõ deſte negocio.

B. Se me dás eſta faculdade, eſtá certo, que bem depreſſa te livrarey da matraca. Deixa-me cuidar a mim no remedio, que ſe eſtas mulheres tornarem a fallar-te mais na hiſtoria, quero ſer hum caõ.

R.

R. Ora bem; procura despedi-las o mais depressa, que puderes.

Astucia industriosa de Bertoldo, para tirar o capricho da cabeça ás mulheres.

FOi logo Bertoldo á Praça, e comprou hum passarinho, o qual fechou em huma boceta, e o levou a El-Rey, dizendo-lhe, que mandasse aquella boceta assim fechada á Raînha, para que ella a fizesse entregar áquellas mulheres, comettendo-lhes expressamente de a naõ abrir, e que na manhãa seguinte fossem á sua presença, levando a boceta da mesma sorte, que se lhe entregava; porque lhes seria concedida a graça, que pediaõ. Tomou o pagem a boceta, e a levou á Raînha; a qual a entregou ás ditas matronas, que estavaõ na sua camera esperando a repposta, comettendo-lhes expressamente por parte d'El-Rey, que de nenhum modo abrissem a dita boceta, e que tornassem com ella no dia seguinte;

pois

pois teriaõ o deſpacho, que deſejavaõ d'El-Rey á ſua ſupplica; e aſſim ſe foraõ muy conſoladas.

Curioſidade das mulheres.

DEpois de ſe terem ido as mulheres do Paço, logo as tentou hum irrefragavel dezejo de vêr o que eſtava dentro da bocetinha, dizendo humas: Vejamos nós, o que ſe nos encerra aqui dentro. Outras diziaõ: Naõ façamos tal, porque temos ordem expreſſa de a naõ abrir; e póde ſer, que dentro eſteja alguma couſa de importancia para El-Rey. Que póde ſer finalmente? (diziaõ as mais curioſas) e quando nós a abramos, naõ poderemos por ventura torna-la a fechar, como eſtá? Sim, ſim; abra-ſe, eſteja dentro, o que eſtiver.

Reſo-

Resoluçaõ das mulheres para abrir a caixinha.

POr fim, depois de muitas razoẽs, e debates, que houvêraõ entre ellas, resolvêraõ de abri-la, e apenas tinhaõ tirado a tampa, que o passarinho conhecendo a sua liberdade, se valeo das azas, e voando ao ar logo desappareceo; deixando áquellas mulheres a confusaõ, e o pezar da sua curiosidade, accrescentando-se o desgosto em naõ ter podido observar, que casta de passaro fosse, pela velocidade com que fugio; pois se o tivessem conhecido, sem dûvida fariaõ todas as diligencias, para achar outro semelhante, e assim levarem a boceta da mesma fórma, que a tinhaõ recebido, com o que naõ poderia haver mal.

Pezar das mulheres, per lhes ter fugido o passaro, que estava na caixinha.

MAs o demonio da sua curiosidade quiz, que succedesse o contrario; pelo que ficáraõ todas tristes, e melancolicas, reprehendendo com mil exaggeraçoẽs aquelle seu vicio natural. Coitadas de nós, (diziaõ) como teremos cara para apparecer diante d'El-Rey, se desta fórma observámos o que nos ordenou, naõ podendo ter huma só noite fechado o passarinho! Pobres miseraveis de nós! Qual animo será o nosso á manhãa? Póde haver mayor desconsolaçaõ, que esta? Assim passáraõ toda aquella noite na mayor angustia, e tristeza, naõ sabendo resolver, se haviaõ de ir no dia seguinte á presença d'El-Rey, ou deixarem-se estar em casa.

Reso-

Resoluçaõ das mulheres animosas.

PAssada a noite, sendo já dia claro, levantáraõ-se as ditas mulheres, e se ajuntáraõ todas, que como desesperadas, naõ sabiaõ qual partido haviaõ de tomar, para determinarem, se haviaõ de hir á presença d'El Rey, mediante o erro; que tinhaõ feito; e tambem estavaõ em dûvida, se haviaõ primeiro de communicar o successo á Raînha: humas eraõ de parecer que sim, e outras que naõ: quem allegava razoẽs differentes, quem alludia persuasivas; e finalmente, depois de grandes, e contendiosos debates, sahio huma de entre ellas, que tinha algum juizo mais, que as outras, ás quaes fallou desta maneira: Para que estamos perdendo o tempo em fazer tantas paroladas? O erro já está feito; naõ se póde encobrir, nem emendar, senaõ com pedir perdaõ a El Rey, confessando-lhe tudo tal, e qual como succedeo,

deo; pois ſendo elle de natural benigno, principalmente com as mulheres, facilmente nos perdoará, e eu ſerey a primeira a fallar-lhe; eya pois, façamos animo, ſegui-me todas, que iſto naõ he nenhum homicidio; he hum paſſarinho, que em concluſaõ ſe compra com dez reis, e por elle ter voado, naõ devemos perder-nos tanto de corage. Vinde commigo, e naõ tenhais algum receyo. Outras diziaõ, que El-Rey ſe enfadaria mais do acto de deſobediencia, do que ſe lhe tiveſſem feito fugir quantos paſſaros eſtavaõ nas ſuas tapadas, e jardins. Finalmente volta para cá, e volta para lá, determináraõ ir á preſença da Raînha, e narrar-lhe todo o facto, como fizeraõ.

As mulheres ſe apreſentaõ á Raînha, a qual as leva diante d'El-Rey.

OUvindo a Raînha tal couſa, ficou muito perturbada de animo, e naõ ſabia, que dizer, nem o que havia de

fazer

ſazer, receando alguma grande deſordem; com tudo fez todo o esforço, para disfarçar a oppreſſaõ, que ſentia, e levou á preſença d'El-Rey toda aquella comitiva de mulheres, que ſeriaõ perto de trezentas, as quaes hiaõ todas com os olhos fixos no chaõ de vergonha. Chegada que foy a Raînha á ſala das audiencias, ſaudou El-Rey, e elle fez o meſmo com roſto alegre, fazendo-a aſſentar junto a ſi; e depois lhe perguntou, que boa nova a levava à ſua preſença, acompanhada de taõ grande comitiva de mulheres?

A Raînha conta a El-Rey a fugida do paſſarinho.

Diſſe a Raînha: Saiba Voſſa Mageſtade, que venho aqui diante a Real Corôa com eſtas nobiliſſimas matronas ſaber a repoſta da ſûpplica, que fizeraõ, para entrar tambem ellas nos conſelhos, negocios, e exercicios, q̃ ſe

daõ aos do grande Senado ; e tendolhes vossa Magestade mandado aquella bocetinha, com ordem expressa de naõ abri-la por nenhum modo, e que a houvessem de trazer hoje, tal, e qual, como lhes foy entregue; huma mais curiosa, que as outras, dezejando ver o que se encerrava dentro, abrio-a, sem attender a outra cousa, e o passarinho fugio logo, de cujo successo ficáraõ todas taõ tristes, e desconsoladas, que naõ ousavaõ levantar a cabeça, nem olhar para Vossa Magestade pela grande vergonha, que tem, de haver desobedecido ao preceito Real. Porêm Vossa Magestade, que sempre foy benigno para com todos, ha de perdoar-lhes este erro, que fizeraõ; naõ por violar a sua ordem, mas por hum méro dezejo, e curiosidade; de que arrependidas, e pezarosas, pedem perdaõ a Vossa Magestade.

El-Rey

El-Rey mostra-se muito enfadado, reprehende as mulheres, e lhes perdoa depois, mandando-as para suas casas.

QUando El-Rey, que outra cousa naõ dezejava, ouvio o referido, se fingio irritado ao mayor excesso, e voltando-se para as mulheres, lhes disse: Com que vós deixastes fugir o passaro da caxinha, mulheres tollas, e sem juizo? E como entaõ tendes ousadia para pedir, que se vos communiquem os negocios dos conselhos secretos da minha Corte? Dizey-me, como poderieis ter em segredo huma cousa, na qual estivesse o interesse do meu Estado, e a vida dos homens, se huma só hora naõ pudestes ter fechada huma bocetinha, que com tantas instancias vos recommendey? Ora ide, ide cuidar nos vossos exercicios, nas vossas familias, e no governo das vossas casas, e deixay aos homens o governo

das Cidades. Sem dûvida, que todas
as cousas levariaõ bom caminho, se
passassem pelas vossas maõs; porque
qualquer segredo, por mais impor-
tante que elle fosse, em menos de
meya hora se saberia por toda a Ci-
dade. Ora ide-vos, que eu vos perdo-o,
cuiday no que vos pertence, e naõ
entreis outra vez em semelhante fre-
nesi. Despedio depois a Raînha, fa-
zendo-a acompanhar por muitos Ca-
valheiros até os seus Quartos. Desta
fórma se foraõ aquellas desconsoladas
mulheres, cada huma mal contente
de si mesma, e nunca mais tornáraõ
a fallar, em que as admittissem a Con-
selheiras, e Consultoras, pois que El
Rey as tinha bem consultado por
huma vez, mediante a astucia do
subtil Bertoldo, a quem depois disse
El-Rey, rindo-se:

R. Melhor invençaõ, que esta, naõ po-
dias achar, meu Bertoldo, e sahio
maravilhas.

B. Bem vay a cabra coxa, em quanto
naõ

naõ topa o lobo.

R. Porque dizes tu isto?

B. Porque mulher, agoa, e fogo, em toda a parte achaõ lugar sem grande rogo.

R. Quem se assenta na ortiga, muitas vezes lhe pica como a formiga.

B. Quem cospe contra o vento, o cuspo lhe cahe na cara.

R. Quem mija sobre a neve, por força se ha de ver a ourina.

B. Quem lava a cabeça ao burro, perde o trabalho, e o sabaõ.

R. Por ventura dizes tu isto a meu respeito?

B. Sem dûvida, que só a teu respeito, e naõ de outrem fallo.

R. E que motivo tens tu de queixa contra mim?

B. E que motivo tenho de dizer bem?

R. Mas dize-me, que offensa tens recebido de mim?

B. Eu cooperey para negocio de tanta importancia, e tu em lugar de assegurar-me a vida, me estás logrando.

R.

R. Eu naõ ſou tanto ingrato, que naõ conheça os teus merecimentos.

B. O conhece-los he pouco; o tudo he remunerá-los.

R. Calla-te, que eu quero remunerar-te de fórma, que fiques a pés iguaes.

B. Tambem aquelles, que ſaõ enforcados, ficaõ a pés iguaes.

R. tu interpretas todas as couzas ás aveſſas.

B. Quem diz mal, quaſi ſempre advinha.

R. Tu naõ ſó dizes mal, mas fazes tambem mal.

B. Que mal tenho eu feito na tua Corte?

R. Tu naõ uſas nenhuma ſorte de cortezia, nem de boa criaçaõ.

B. Que te importa a ti, ſe eu ſou mal criado, ou mal acoſtumado?

R. Muito me importa; porque para commigo te tens ſempre havido, como hum villaõ ruim.

B. Qual he o motivo?

R. Porque quando tu vens á minha preſença, nunca tiras o chapéo, nem abai-

abaixas a cabeça.

B. Hum homem naõ deve abaixar a cabeça a outro homem.

R. Deve-ſe uſar a cortezia, e a reverencia, ſegundo a qualidade dos homens.

B. Todos ſomos de terra; tu es de terra, eu ſou de terra, todos ſaõ de terra, e todos nos havemos de tornar em terra; e aſſim a terra, naõ deve reverenciar a outra terra.

R. Tu dizes bem, que todos ſomos de terra; porêm entre a meſma terra ha muitas differenças: ſuppôem tu, que a differença, que ha entre nós ambos, he a meſma, que ha entre dous vaſos, dos quaes ſendo hum de mayor eſtimaçaõ, ſerve para ter licores precioſos, e cheiroſos, e o outro, que he mais ordinario, ſerve para exercicios vis, e deſpreziveis, e deſta fórma, ſendo eu como hum daquelles, que tem balſamos, e licores dos mais precioſos, e odoriferos, e tu hum daquelles, em que ſe ourina, e ſe fazem ainda outras couſas peyores, ſaõ com

tudo

tudo ambos fabricados por huma mesma maõ, e da mesma terra.

B. Eu naõ te nego isto, mas sim te digo, que tanto quebradiço he hum, como o outro; e quando ambos estaõ quebrados, deitaõ-se os pedaços pelas ruas, naõ se fazendo distinçaõ nenhuma de huns, nem de outros.

R. Ora seja como for, eu quero, que me abaixes a cabeça.

B. E eu naõ o posso fazer; tem paciencia.

R. Porque naõ o pódes fazer

B. Porque eu comi pernas de salsa; e por isso naõ quizera quebrá-las, quando fosse a baixar-me.

R. Ah villaõ ruim, eu quero, que contra tua vontade me faças reverencia, quando vieres à minha presença.

B. Olha, tudo póde ser, mas a mim custa-me muito a crê-lo.

R. Isso se verá á manhãa, vai-te por esta noite para casa, e veremos quem vence.

El-Rey faz abaixar a porta da ſua camera, por onde Bertoldo devia entrar, para que por força ſe inclinaſſe a fazer-lhe venia, quando foſſe a paſſar.

LOgo que Bertoldo ſe foi, fez El-Rey abaixar a porta da ſua camera, em certo modo, que quem paſſaſſe por ella, havia forçoſamente de abaixar a cabeça; e para que deſta forma, quando Bertoldo quizeſſe entrar por ella no dia ſeguinte, fizeſſe a venia a ſeu pezar. Neſta certeza eſtava eſperando com impaciencia o dia, para ver o effeito deſta couſa.

Aſtucia de Bertoldo, para naõ fazer venia a El-Rey.

NA manhãa ſeguinte o aſtuto Bertoldo naõ deixou de ir ao Paço, como coſtumava; e vendo a porta da camera d'El-Rey abaixada daquella ſorte, logo ſuppôs com malicia, que elle a

tiveſſe

tiveſſe mandado aſſim fazer, para que
ao entrar por ella, lhe fizeſſe vénia
abaixando a cabeça; mas Bertoldo em
lugar de paſſar pela porta direitamen-
te, e fazer reverencia a El-Rey, lhe
voltou as coſtas, entrando aſſim para
o honrar, e reverenciar com as faces
do As de Copas. Entaõ ſim, que
El-Rey conheceo ſer eſte homem o
Principe da Aſtucia; eſtimou muito
no interno eſta graça; porêm com
tudo iſto, fazendo demonſtraçaõ de
a levar a mal, lhe diſſe:

R. Quem te enſinou, villaõ ruim, a entrar neſta fórma nas cameras Reaes?

B. O caranguejo.

R. Como te enſinou o caranguejo? Certamente eſcolheſte bom bordaõ, para te encoſtar.

Fabula do caranguejo, e da lagoſta, contada por Bertoldo.

B. HE neceſſario ſaberes, que meu pay teve dez filhos, e era pobre, como o ſou tambem eu; e por

que

que muitas vezes naõ havia paõ para cear, em lugar de dar-nos de comer, e mandar-nos satisfeitos para a cama, costumava contar-nos alguma fabula, e no entanto, nos hiamos adormentando, passando muitas vezes assim até a manhãa: Entre as outras, que lhe ouvî contar, ficou-me huma na memoria, a qual se quizeres ter paciencia de ouvir, naõ deixarás de ter gosto nella, e he muy adequada ao nosso proposito.

R. Dize, dize, que terey summo gosto de te ouvir.

B. Dizia meu pay, que quando os animaes fallavaõ, e que as cotovias faziaõ capinhas, o caranguejo, e a lagosta, que eraõ muito amigos, se dispuzeraõ a ir pelo mundo, para vêr como se vivia nas outras terras; o caranguejo entaõ andava para diante, como os outros animaes, e a lagosta naõ hia de ilharga, como agora faz. Ora estes sahîraõ da casa de seus pays, e depois de andarem muito tempo correndo

mundo, chegáraõ ao Reyno das cavallas, passáraõ dahi ao dos lagartos, que confina com o d'El-Rey dos macacos; e assim rodeando grande parte deste Orbe, vîraõ muitas, e differentes ceremonias, costumes, e ritos entre aquelles pequenos animaes. Finalmente se acháraõ no Reyno dos ságuins, mas já era noite; e como entre estes, e as doninhas havia grande guerra, por serem confinantes, e huma nova suspeiçaõ de traiçaõ tinha posto em armas huma, e outra Potencia; logo que foraõ chegados os nossos dous companheiros áquelle lugar, conhecêraõ as guardas, que eraõ estrangeiros, e os tomáraõ por dous Espioens, prendendo-os logo de pés, e maõs, e os leváraõ diante do seu Capitaõ, o qual fazendo-os examinar com grande exacçaõ, naõ achou nelles outra curiosidade, mais que o dezejo de verem o mundo, e que por isso tinhaõ allî chegado; que sendo estrangeiros, naõ podiaõ ser informa-

formados do que ſe paſſava; e aſſim dezejavaõ lhes foſſe concedida a liberdade, para voltarem ás ſuas patrias; ou tambem ſe lhes quizeſſem aſſentar praça de Soldado, dando-lhes o ſoldo como aos mais, os serviriaõ naquella guerra com toda a fidelidade. Ouvindo iſto o Capitaõ, logo os fez deſatar, e parecendo-lhe, que eraõ animaes capazes de qualquer facçaõ, por terem tantos braços, e tantas pernas, os aceitou, aſſentando-lhes praça. Dahi a naõ muitos dias ſuccedeo, que o caranguejo foy mandado ao campo inimigo, para obſervar com toda a cauté-la, o que ſe fazia nelle: Como eſta caſta de animal naõ era conhecida naquellas terras, e elle caminhava com grande ſilencio, cobrindo-ſe muitas vezes debaixo da ſua concha, eſtavaõ certos, que naõ ſeria deſcoberto com tanta facilidade; e aſſim elle foy animoſamente ao campo dos inimigos, aonde achando, que as guardas avançadas dormiaõ, paſſou mais a dian-

a diante, até que chegou ao pavilhaõ do Rey das doninhas, cuidando, que nelle tambem estivessem dormindo; mas o pobre teve tambem pouca fortuna; porque lá estavaõ acordados jogando o truco, e bilharda; e assim que deitou a cabeça de dentro, foy logo visto por hum daquelles Soldados, o qual passo, e passo se levantou de jogar, em fórma, que o desgraçado caranguejo naõ o advertio, e tomando hum páo, lhe atirou com elle, e acertando-lhe direitamente na cabeça, atordoou-o de maneira, que quasi parecia morto, e se naõ tivesse o abrigo das suas costumadas armas, para debaixo dellas se recolher, lhe saltariaõ os miólos fóra. Aquelle que o ferio, naõ sabendo, que fosse Espiaõ, e só cuidando, que allî tivesse chegado por acaso, pois naõ tinha cara de Espiaõ, julgando que estivesse morto, o tomou pelos cornos, e o deitou em hum fosso, e sem suspeitar outra cousa, tornou ao seu

jogo

jogo. Ora no em tanto, tendo tornado em si o miseravel caranguejo, e naõ podendo levantar a cabeça por causa da grande pancada, que tinha recebido, jurou, que nunca mais queria entrar com a cabeça para diante em nenhuma parte, mas sim caminhar para traz, a fim que se alguma vez lhe tornassem a fazer daquellas esmolas, as aceitasse com o espinhaço mais depréssa, do que com a cabeça. Neste estado voltando ao campo, deu relaçaõ de quanto lhe tinha acontecido, e de estarem as primeiras guardas dormindo, mas que no pavilhaõ Real estavaõ levantados; o que ouvido pelo Capitaõ deu as necessarias ordens promptamente, para que sem demóra, e com o mayor silencio se armassem os Esquadroẽs, com os quaes deu de repente sobre os inimigos, e vencendo com pouca resistencia as primeiras linhas, chegou ao pavilhaõ Real, adonde matou quantos nelle se achavaõ, fazendo

DAMAGED PAGE(S)

do a vingança da pancada, que deraõ no caranguejo; o qual, para que lhe naõ succedesse outra semelhante historia, disse á lagosta: Vamos com Deos, porque a guerra naõ he boa para nós; e como fugiremos (disse a lagosta) em fórma, que naõ sejamos vistos, ou descobertas as nossas pégadas? Tu caminharás de ilharga (respondeo o caranguejo), e eu para traz, e assim nos veremos livres. Agradou a proposiçaõ á lagosta, e levantando-se logo nas pontas dos pés, com toda a gentileza se poz em caminho aos saltos, e hia tanto depréssa, que o caranguejo com muito trabalho podia alcançá-la. Desta sorte sahîraõ do campo, aonde nunca se pôde saber, para onde tivessem hido; pois a extravagancia do seu andar lhes naõ deixava signal algum de o conhecerem: com que chegáraõ ás suas casas, e por causa dos perigos, em que se tinhaõ visto, deixáraõ no seu testamento, que todos os seus successores houvessem de

ca-

caminhar sempre na conformidade, que elles fizeraõ no voltar para suas casas, até o dia de hoje se vê, que o Caranguejo anda para traz, e a lagosta de ilharga; e porque o caranguejo teve aquelle carollo na cabeça, quando a meteo dentro do pavilhaõ, eu sempre me lembrey delle, e por isso entrey de costas, quando passey por aquella porta, para vir á tua presença; porque melhor he levar no trazeiro, do que na cabeça. Que me dizes agora, naõ he bonita esta fabula?

R. Sem duvida que he, e fostes hum grande homem. Ora vay para casa, e á manhãa torna a vir, mas de sorte, que eu te veja, e te naõ veja, e trazeme a horta, e a estrevaria, e o moinho.

B. Ora adevinhay lá esta mastigada. Em fim, eu hirey, e procurarey fazer o que souber.

Astucia de Bertoldo, para apparecer diante d'El-Rey na fórma, que lhe ordenou.

O Seguinte dia mandou Bertoldo fazer por sua máy huma torta de acelga bem untada com manteiga, queijo, e bastante requeijaõ; tomou depois hum crivo, que poz por diante do rosto, e com a torta na maõ foy á presença d'El-Rey, o qual vendo-o apparecer daquella fórma, naõ pode a menos de desatar em riso, e lhe disse:

R. Que significa esse crivo, que tens diante do rosto?

B. Naõ me ordenaste tu, que viesse á tua presença, em modo, que me visses, e naõ me visses?

R. He verdade, assim te impûs.

B. Eisaqui logo, que estando por detraz dos buracos deste crivo, pódes ver-me, e naõ pódes ver-me.

R. Ora es hum homem de grande engenho; mas onde está a horta, e estre-

varia, e o moinho, que te disse trouxesses?

B. Aqui está esta torta, na qual estaõ infundidas todas as tres cousas; a saber, na acelga está a significaçaõ da horta; no queijo, manteiga, e requeijaõ se denota a estrevaria; e na farinha o moinho.

R. Eu nunca vi, nem pratiquey mais agudo entendimento do que o teu; ora pois, serve-te da minha Corte em tudo, o que te for necessario.

Graça de Bertoldo.

OUvindo Bertoldo este offerecimento, que El-Rey lhe fez, affastando-se alguma cousa delle para a parte donde os Cavalheiros lhe faziaõ Corte, desabotoou os calsoens, mostrando querer fazer huma desistencia corporal; o que visto por El Rey, se poz a gritar, dizendo:

R. Que queres fazer animal?

B. Naõ me dizes tu, que me posso ser-

vir da tua Corte em tudo, o que me for neceſſario?

R. Diſſe, naõ ha duvida; mas que acçaõ he eſta?

B. Eu logo quero ſervirme della, para deſcarregar hum certo pezo, que tenho na barriga, o qual me dá tanto detrimento, que já o naõ poſſo ter.

Neſte tempo, huma daquellas guardas d'El-Rey, levantando hum baſtaõ, queria darlhe com elle, dizendo-lhe; bruto, porco, vay á eſtrevaria, aonde vaõ as beſtas, como tu; e naõ ſejas taõ atrevido de fazer ſemelhante porcaria na preſença Real, ſe naõ queres que te apalpe as coſtellas com eſte páo. Entaõ Bertoldo, voltando-ſe para elle, lhe diſſe; Devagar amigo, devagar naõ te metas a ſer cuidadoſo aonde, te naõ chamaõ; naõ ſabes tu, que as moſcas, as quaes verás, que andaõ pelas cabeças dos tinhoſos, e por outros lugares ainda peiores, andaõ tambem ſobre as Mezas Reaes, e fazem muitas vezes ſeus feitos no prato, on-

de comem os Principes? Logo porque naõ heide eu fazer as minhas necessidades no chaõ, que he cousa, sem a qual naõ se póde passar, quando El Rey mesmo me disse, que podia servirme da sua Corte em tudo, o que me fosse necessario? E qual mayor urgencia podia eu ter de servirme della, senaõ para este effeito? El Rey, que entendéo a metáfora de Bertoldo, e gostando muito daquella graça, tirou do dedo hum anel de grande valor, dizendo:

R. Ora toma meu Bertoldo este anel, que só tu o mereces; e vós, ó Thesoureiro, trazeime aqui logo mil patacas, que lhas quero dar.

B. Eu naõ quero, que me interrompas o meu somno.

R. Porque?

B. Porque se eu tivesse esse anel, e tanto dinheiro, naõ poderia ter socego, nem repousar, parafusando pelo sentido continuamente, em que o haveria de empregar, e assim nunca teria quie-

quietaçaõ, alem de que ouvirias dizer muitas vezes, que quem o alheyo toma, vende-se a si mesmo: a natureza me produzio livre, e livre quero conservar-me.

R. Que posso fazer eu logo, para te premiar?

B. Muito bem paga, quem conhece o beneficio.

R. Naõ basta conhece-lo sómente, mas he necessario tambem remunera-lo.

B. O bom animo he pontual pagamento do homem de bem.

R. Naõ deve o superior ceder em cortezia ao menor.

B. Naõ deve o menor receber cousa, que seja superior ao seu merecimento.

A Raînha manda novamente pedir Bertoldo a El-Rey.

EM quanto estavaõ nestas porfias, chegou outro criado da Raînha com huma carta, a qual continha, que El-Rey lhe mandasse outra vez Bertoldo

por

por todos os modos, pois achandose ella algum tanto molesta, queria passar o tempo com as suas graças; mas lhe era tudo pelo contrario; porque o seu verdadeiro intento, era fazer-lhe tirar a vida, depois que lhe chegou á noticia ter sido por concerto seu, que aquellas Fidalgas tinhaõ recebido aquella reprehensaõ d'El-Rey; pelo que lhe tinhaõ tal raiva, que se o pudessem colher ás maõs, o lapidariaõ. Lendo El-Rey a carta, e dando fé ao que nella lhe escrevia a Raînha, disse a Bertoldo?

R. A Raînha te manda chamar outra vez? porque estando alguma cousa indisposta, quer que a vás divertir, e fazer-lhe passar a melancolia com as tuas graças.

B. Tambem a raposa muitas vezes se finge enferma, para apanhar os frangos.

R. A que proposito dizes tu isto?

B. Porque nem Tigre, nem mulher já mais deixou de se vingar.

R. Ora lê tu aqui, se sabes ler.

B. A pratica, e a experiencia saõ os meus livros.

R. O desdém da mulher nobre logo passa.

B. As brazas encobertas deixaõ quentes por muito tempo as cinzas.

R. Naõ ouves tu as boas palavras, que ella te manda dizer?

B. Boas palavras, e feitos maliciosos, enganaõ os doudos, e os estudiosos.

R. Ora vamos, se has de ir; porque finalmente agua naõ he espada.

B. Quem por huma vez ficou escaldado da sopa quente, assopra nella, ainda quando está fria.

R. De corsario, a corsario, naõ se perde mais, que os barris vazios.

B. O borracheiro cuida huma couza, e o taverneiro outra.

R. Em servir o proximo, nunca se perde.

B. Servir com damno? Deos to dê todo o anno.

R. Naõ tenhas medo de nada no meu Palacio.

B.

B. Melhor he ſer paſſaro do campo, que da gayola.

R. Ora naõ te façaſ dezejar mais, vay por huma vez; porque couſa tanto rogada, depois pouco agrada.

B. Bem vay a quem dá exemplos deſta ſorte.

R. Quem mais eſtá, ainda mais quizera eſtar.

B. Quem empurra a Náo para o mar, fica em ſecco ho eſtaleiro.

R. Ora vay aonde te mando, e naõ receyes nada.

B. Quando o boy vay á morte, ſûa por diante, e treme por detraz.

R. Faze animo de leaõ, e vay ſem temer.

B. Naõ póde fazer animo de leaõ, quem tem coraçaõ de ovelha.

R. Vay ſeguramente, porque a Raînha naõ te quer mal nenhum, antes tem rido muito ſobre aquella peſſa.

B. Riſo de Senhor, ſereno de Inverno, chapeo de doudo, e trote de mulla velha, no jogo da primeira, fazem poucos pontos.

R.

R. Naõ te dilates mais, porque toda a tardança depois he aborrecida.
B. Ora pois, eu vou, já que tu mo ordenas, succeda o que succeder; tanto assim, ou assado, he necessario que eu passe pela porta pequena, ou pela grande.

Bertoldo com huma bella astucia, se livra do primeiro impeto da Raînha.

ASsim Bertoldo se encaminhou para o quarto da Raînha; mas tendo presentido, que ella tinha commettido aos seus Couteiros de caens, lhe avançassem todos, logo que elle apparecesse, para que por elles fosse tragado (tanto estava raivosa contra elle) primeiro quiz ir á praça, aonde encontrando hum saloyo, que tinha huma lebre viva, lha comprou, e a poz debaixo da vestia. Chegando elle ao Palacio da Raînha, os primeiros, que o vieraõ comprimentar, foraõ hum bando de caens, que vinhaõ correndo

rendo a grande furia, para se lhe avançarem, e sem duvida o matariaõ a poder de mordedellas, se elle, conhecendo o grande perigo, em que se achava, naõ largasse logo a lebre, a qual apenas foy vista pelos caens, que todos a ella se lançáraõ para alcança-la, como he natural, ficando assim livre o pobre Bertoldo, sem alguma lezaõ daquelles agudos dentes; e assim subio ao aposento da Raînha, a qual ficou muy admirada vendo-o vivo, quando cuidava, que os caens o tivessem comido, e toda enfurecida lhe disse:

Rainh. Tu aqui estás monstro salteador?

B. Assim naõ estivera, como estou.

Rainh. Como escapaste dos dentes dos meus caens?

B. Como? A natureza deu providencia ao accidente.

Rainh. A mulher do ladraõ, nem sempre se ri.

B. Quem vay ao moinho, he força, que se enfarinhe.

Rainh. Quem tem as primeiras, nunca fica sem ellas.

B.

B. Quem merece leva.

Rainh. Por esta vez, tu as mereceràs.

B. Naõ fica enganado, se naõ quem se fia.

Raînh. Prometter, e naõ dar, vem por doudo contentar.

B. Quem menos póde, paga o bode.

Raính. Quem naõ joga, lá gasta mal o seu de outros modos.

B. Parece ser prudente, quem desgraças nunca sente.

Raînh. Que vá a besta, que torne a besta, tudo he o mesmo.

B. He necessario, que aqui naõ entreis, dizia a raposa ao lobo.

Raính. E com tudo tu, que es taõ astuto malicioso, vieste cahir-me nas maõs.

B. Paciencia, dizia o lobo ao burro; muitos vaõ ás vodas, e mais naõ vaõ á mesa.

Raính. Todo o tempo vem, a quem póde esperallo.

B. Venha embora, pouco entendimento faz de mister.

Rainh. Atraz do trovaõ costuma vir a tempestade.

B. O peixe grande come o pequeno.

Rainha. Nem todos os gallos conhecem a fava.

B. Todas as cobras tem a peçonha no rabo; mas a mulher irritada, por todo o corpo a tem.

Rainh. Tu naõ efcaparás certamente defta vez; pódes ufar quanta malicia fouberes, eu farey com que naõ te poffas jactar de fazer mais eftratagemas contra as mulheres.

B. Quem naõ vay a huma fonte, vay á outra e quem vay mais depreffa, engana o companheiro; e affim defpacha-me por huma vez, como for de teu gofto, conforme diffe em certa occafiaõ o lobo a hum villaõ; e fe nós viveffemos mil annos, naõ tenhas medo, que nos vejamos já mais de boa vontade, nem haja entre nós boa armonia.

A Raînha faz meter Bertoldo dentro de hum sacco.

ENtaõ a Raînha toda enfurecida, fez pegar nelle, e ata-lo muito bem, e e depois o fez pôr em huma camera, junto áquella, aonde dormia; mas como se naõ fiava, de que lhe escapasse, segundo o que tinha visto em outras occasioens, por obra das suas astucias, o fez meter em hum sacco, pondo-lhe por guarda hum quadrilheiro, para que tivesse conta nelle até a manhãa seguinte, fazendo tençaõ de o mandar assim deitar no rio, ou fazer-lhe alguma outra cousa, com que ficasse impedido de rir-se nunca mais della, com outras zombarias: assim o pobre Bertoldo ficou fechado no sacco, naõ tendo nunca tido medo da morte, mais que aquella vez; com tudo concertou no pensamento huma nova astucia, para sahir do sacco, como com effeito sahio admiravelmente desta sorte.

Astucia

Astucia celebre de Bertoldo para sâhir do sacco, aonde o tinhaõ posto.

ESTava o triste Bertoldo fechado naquelle sacco, com a guarda daquelle quadrilheiro, e valendo-se da sua grande astucia, poz-se a fallar como comsigo mesmo, queixando-se desta fórma: Ah fortuna inconstante, como te divertes em maltratar tanto os ricos, como os pobres! E tu maldita fazenda, a que extremidade me trouxestes? Naõ me teria sido melhor, que meu pay naõ me deixasse nada, porque assim naõ me veria reduzido a esta miseria, em que me acho? De que me servio andar vestido nestes rusticos trajes, para mostrar de ser pobre, se agora me descobriraõ por rico como sou? E estes malvados pela cobiça de apanharem para si o que he meu, querer-me fazer commigo parentesco! Mas seja o que for, naõ haja medo, que eu nunca rece-

ba

ba tal mulher; porque, ſendo eu homem disforme, bem ſey, que ella nunca ſeria toda minha; e ſe a Raînha quizer, que eu a receba por força, alguma couſa ſe verá.

O Quadrilheiro começa a intereſſar-ſe na fortuna de Bertoldo.

OUvindo o quadrilheiro eſtas palavras, teve grande curioſidade de ſaber a razaõ daquellas exclamaçoens; e como era de natural compadecido, lhe diſſe:

Quadr. Que hiſtoria he eſta, de que te queixas? Naõ me dirás, pobre coitado porque te meteraõ neſte ſacco?

B. Oh amigo, a ti naõ te importa ſaber a minha vida, nem as minhas miſerias; deixa-me queixar do meu fado, e tu cuida em fazer o teu officio.

Quadr. Com tudo, que eu ſeja quadrilheiro, nem por iſſo deixo de ſer homem, como ſaõ os mais, e de ter compaixaõ das calamidades do proximo;

com

com que, se naõ pude ajudar-te com as minhas forças nos teus trabalhos, poderey ao menos dar-te alguma consolaçaõ com as palavras.

B. Pouca consolaçaõ me pódes dar; porque he breve o tempo determinado, para o que se ha de fazer.

Quadr. Querem por ventura dar-te açoutes?

B. Peyor.

Quadr. Apolear-te?

B. Peyor.

Quadr. Mandarte para as galés?

B. Peyor.

Quadr. Mandar-te enforcar, ou esquartejar?

B. Ainda peyor.

Quadr. Queimar?

B. Trinta mil vezes peyor.

Quadr. Que diabo te podem fazer peyor que isto?

B. Querem-me casar.

Quadr. E isto he peyor daquillo que eu disse? Deves tu ser algum animal, ou besta? Eu cuidava, que te quizessem

fazer algum grande mal. Tomay-vos lá, querem-no casar; ora este sim, que he para se cantar com a viola?

B. Naõ he, que o casar me seja peyor do que esses castigos; mas o modo com que querem receba eu a mulher.

Quadr. E com qual modo tá querem dar? Falla claro.

B. Está ahi alguem mais, que tu? Naõ quizera, que alguma outra pessoa me ouvisse; porque entaõ sim, que eu ficaria de todo perdido.

Quadr. Ninguem está mais que eu: falla sem receyo.

B. Olha bem por tua vida, que depois naõ fosse dizer tudo o que ouvisse; e tu vê bem o que fazes.

Quadr. Naõ tenhas medo de nada; porque eu nunca costumey fazer isto, e nem menos daqui por diante mo veraõ fazer.

B. Ora pois, eu de ti me fio, conhecendo pelo teu bom modo, que es homem de bem; e tambem saiba-se o que se souber, pouco me importa; tanto

to o que ha de ser, já naõ tem remedio.

Quadr. Conta-me pois toda a historia, que eu terey gosto de ouvi-la.

B. Deves saber, que sendo eu rico dos bens da fortuna, com tudo que deforme, e monstruoso de pessoa, tenho muitas fazendas, e terras, e parte destas confinaõ com as de hum certo Cavalheiro, que tem huma filha, a cousa mais bella, que possa ver-se: vendo elle as minhas riquezas (supposto que eu seja camponez, e feyo como te digo (intenta casar esta sua filha commigo, tendo-me para isso feito fallado muitas vezes, naõ já pela minha pessoa, mas pelas muitas fazendas, q sabe eu possuo; pois supponho, que da minha vida, pouco lhe importa, antes creyo, que depois de casado, me quizera ver dependurado em huma forca.

Quadr. Com que es rico?

B. Torno a dizer-te, que poucos ha da minha condiçaõ, que tenhaõ tantos

rebanhos de toda a casta de animaes, tantas terras, tantas fazendas; e por fim tudo o que póde haver.

Quadr. Quanto poderás ter tu de renda cada anno?

B. Hum anno por outro sempre hey de ter de renda quinze mil cruzados, e ainda mais.

Quadr. Apre! Ha muitos Condes, e Marquezes, que naõ tem tanto! E esse Cavalheiro he rico tambem?

B. Elle se acha bem; mas em comparaçaõ do que eu tenho, he mais que pobre.

Quadr. Quanto terá de renda?

B. Tres mil cruzados, e naõ chega.

Quadr. Entaõ naõ he taõ pobre, como tu dizes, e álem disso, naõ he nobre?

B. Hé nobre, nobilissimo.

Quadr. E entaõ naõ te quer dar nada em dote?

B. Sim quer; eu tudo te direy, porque estamos aqui; mas naõ vês, que naõ posso fallar neste sacco? Se tu naõ o desatas, de sorte que eu possa pôr a

cabe-

cabeça de fóra, vejo-me suffocado para fallar, e depois poderás fechá-lo outra vez, quando tiveres ouvido tudo, o que dezejas saber.

Quadr. De muito boa vontade: aqui está aberto; falla, e naõ estejas triste; mas tu tens huma horrenda cara; se o resto do corpo corresponde á cabeça, deves ser hum feyo animal.

B. Tira-me todo fóra, e verás a minha bella pessoa.

Quadr. Sim, mas depois he necessario, que tornes para dentro do sacco, tanto que tiveres fallado, e que eu te feche como estavas.

B. Nisto naõ teremos nós dûvida.

O Quadrilheiro tira Bertoldo do sacco.

Quadr. ORa pois, vem para fóra.

B. Aqui estou; que te parece deste meu corpinho?

Quadr. Em verdade te asseguro, que es hum gentil moço. Apre-lá! Que bella figura! Eu naõ tenho visto besta mais feya,

feya que tu! A noiva já te vio por ventura.

B. Ella nunca me vio, e para que naõ me veja, me fizeraõ meter neste sacco, querendo o pay traze-la a esta camera, para que nós cazemos ás escuras, e depois que estiver feito o matrimonio, mostrar-me; porque entaõ naõ ha remedio, senaõ contentar-se, estando tudo isto assim ajustado; e a mim logo me será dado em dote dous mil dobroens de Hespanha, que lhe dá a Raînha, para que lhe naõ fuja esta boa fortuna.

Quadr. He bella fortuna certamente, porque terá hum menino taõ bonito, e gracioso como tu, para trazer nos braços. Ora véde lá, como vaõ as cousas deste mundo! A maldita riqueza, quantos homens, e quantas mulheres faz cahir nestas parvoices de mamar semelhantes chascos, ou para melhor dizer infernos deste mundo: vêde hum destes alarves, que parece hum monstro infernal, porque tem riquezas,

zas, os Cavalheiros se prezaõ de fazer com elles parentesco; ora bem diz o ditado, que a riqueza faz estar o tinhoso á janella: eu, que sou pobre, e que naõ sou tanto monstruoso, como este demonio, naõ acharia semelhante ventura, mas a maldita fazenda he causa de tudo; paciencia.

B. Se tu fosses homem de bem, eu te faria esta noite venturoso.

Quadr. De que sorte?

B. Eu estou resoluto de naõ receber esta mulher por nenhum modo; porque como me dizem, que he formosa, como o mesmo Sol, está me parecendo, que naõ seria toda para mim; e álem disto, vendo-me ella taõ horrendo, poderia talvez fazer-me comer algum bocado daquelles, que comem a vida; e assim se queres entrar em meu lugar neste sacco, eu te renunciarey esta grande ventura.

Quadr. Algum ridiculo faria talvez esta parvoice, para depois, quando fosse descoberto, achando-se, que

naõ

naõ eras tu, lhe fizessem atirar hum tiro, e dar hum salto de ancas.

B. Disso naõ receyes, porque depois que tiveres recebido a noiva, e que fores descoberto, tu que es hum bom machacaz, e naõ horrendo, como eu, em ella te vendo, naõ dirá já que te naõ quer; e o que está feito, naõ se póde desfazer, nem tornar a traz com as duas mil dobras; e assim entrarás tambem de posse de toda a sua fazenda, porque o pay he velho, e naõ póde estar muito tempo a ir cheirar a terra das sepulturas; e desta fórma poderás daqui em diante viver com toda a grandeza, e honradamente, sem exercitar este teu officio taõ vituperoso, e infame.

Quadr. Tu fazes muy facil a empreza, porêm eu naõ quero pôr-me nesse risco: anda tu para o sacco, porque a minha pelle val mais, que estas riquezas.

B. Ora es bem basbaque; eu me compadeço; mas naõ sabes, o que por todo

o mun-

o mundo se diz, que ao homem animoso he bom tentar fortuna? Que mal te póde succeder, tomára saber, neste negocio? Parece-te, que o pay della te fará alguma cousa, depois que te receberes; ou cres, que ella, sendo taõ modesta, diga, que naõ te quer? Parece-te, que a Raînha, sendo taõ liberal, e generosa, naõ queira desembolçar o dinheiro, para parecer avarenta? Todos se haõ de sujeitar áquillo, que o Ceo destina, e deixaráõ passar tudo em silencio; e assim hirás para casa da noiva, e com o tempo serás herdeiro de tudo, e por todos respeitado, como fidalgo. Homẽ, sabe conhecer a tua fortuna, e vê, que nem todos os dias apparecem destas occasioens: entra no sacco, e naõ te dê algum cuidado o mais; porque se houvesse algum perigo para ti, eu to diria, prezando-me de fallar sempre verdade, e claro com todos; deixa-te hir, e á manhãa antes de jantar saber-me-has dizer, se te enganey, ou se verdadei-

dadeiramente sou teu amigo.

O Quadrilheiro começa a cahir no logro.

Quadr. TU me propoens a empreza taõ bellamente, que quasi, quasi estou para me pôr a ella, tendo sempre ouvido dizer, que quem naõ arrisca, naõ ganha; quem sabe se esta ventura está preparada para mim por favor do Ceo?

Bertoldo mostra, naõ querer o Quadrilheiro entre no sacco, para lhe infundir mayor desejo.

B. EU naõ posso estar aqui com tantas paroladas; quem naõ sabe conhecer a sua fortuna, quando lhe cahe nas maõs, depois anda procurando-a todo pezaroso, e nunca a acha. Se o Ceo te quer fazer este beneficio, para que o queres tu desprezar; Mas eu te asseguro, que se tivesses conhecimento da minha sinceridade, naõ farias tan-

tantas repugnancias; ora pois amigo, faze o que te parecer, se naõ queres fazer, o que te digo, eu naõ posso estar aqui cansando-me em fazer-te tantos prologos; aqui me torno a meter no sacco, anda fechar-me nelle, e naõ tenhas medo, que te torne a fallar nunca mais neste negocio, já que es taõ falto de animo.

Quadr. Espera mais hum pouco, que naõ falta tempo, para entrar no sacco.

B. Quem tem tempo, naõ espera tempo: eu bem vejo, que tu naõ sabes conhecer a tua ventura, e assim naõ quero estar aqui mais a quebrar-te a cabeça, e eu quebrar a minha, sendo bem tollo quem quer fazer bem a outrem, que o naõ quer, ou o naõ sabe agradecer.

O Quadrilheiro se resolve a entrar no sacco.

Quadr. ORa eu conheço verdadeiramente, que estas tuas palavras nascem de hum puro zelo, de amor

amor, que me tens; e bem vejo, que por meu respeito, te prejudicas bastantemente: aqui estou resoluto para entrar no sacco, e fazer tudo o que me tens dito; pois he certo, que quando me tiver recebido com essa rapariga, por força será necessario, que fique minha; e que todos tenhaõ paciencia, se naõ for de sua vontade.

B. Naõ; anda fechar-me no sacco, que eu me meterey dentro delle.

Quadr. Espera, naõ te metas nelle, porque eu me meterey; já estou resolvido.

B. E eu já naõ quero; vamos, anda atar a boca do sacco.

Quadr. Ah, por quem es, amigo meu, naõ me tires esta ventura; eu ta peço por esmola.

B. Ora vamos, naõ quero deixar de fazer-te esta caridade, com tudo, aindaque me tenhas feito enfadar alguma cousa, entra dentro no sacco, e naõ te ponhas a fallar mais, e só espera o que ha de vir; e á manhãa saberás dizer-me

o bem

o bem que te tenho feito.

Quadr. Se eu te naõ conhecesse por homem de bem, e sincéro, naõ me deixaria induzir a metter-me neste sacco; mas bem se está vendo a tua excessiva bondade.

B. O Ceo he o que te faz dizer isso; ora pois mete bem de dentro estoutro braço, e abaixa alguma cousa mais a cabeça, porque tu es mais alto que eu, e assim naõ poderey fechar a boca do sacco.

Quadr. Ay, ay, que me quebras o pescoço..... mas fecha, fecha, como quizeres; porque já agora pouco podem tardar a chegar os parentes, segundo o que tens dito.

B. Daqui a duas horas, ou tres, ao mais, estarás despachado.... Ora aqui estás fechado, está quieto, e naõ digas mais nada, para que tudo se faça, como deve ser.

Quadr. Eu naõ fallarey mais.... mas encosta-me á parede, senaõ naõ poderei estar tanto tempo em pé desta fórma.

B.

B. Aqui ficas encostado : estás agora bem ?

Quadr. Muito bem.

B. Ora pois, pouca bulha, callar a boca e sabe governar-te, como he necessario.

Quadri. Eu naõ fallo mais ; calla-te tu tambem, e deixa vir a noiva.

Bertoldo tendo enganado o Quadrilheiro, deixa-o no sacco em seu lugar á discriçaõ do furor da Rainha

DEpois que Bertoldo fechou no sacco o basbaque do quadrilheiro, cuidou logo em fugir, para naõ esperar a tormenta, que estava preparada a cahir sobre elle na manhãa seguinte; e como era necessario, que passasse pela camera da Rainha, applicou mais de huma vez o ouvido, para ver se alguem estava acordado, e naõ ouvindo nada, porque todos estavaõ no primeiro somno, abrio muito de manso a porta da casa, aonde elle estava; en-

crou

trou na salla, e daqui passou á camera, donde dormia a Raînha; e chegando-se á camera della, achou, que estava muy ferrada no somno, pelo que quiz fazer-lhe huma peça, tomando-lhe humas roupas, com que se vestio, e assim passou por todas as outras cameras, em que dormiaõ as Damas, e tendo achado á cabeceira do leito da Ama as chaves de todas as portas, as foy abrindo com muita destreza, e sahio fóra do Palacio; mas como tinha cahido muita neve naquella noite, que cobria todas as ruas; receando, que se conhecessem as suas pégadas, e o apanhassem, voltou os çapatos dos pés ás avessas, ficando os saltos para diante, e as pontas para traz, de sorte, que em lugar de mostrarem as marcas ter sahido do Palacio, parecia, que tinha entrado alguem; e assim andou tanto para huma parte, e para a outra, que depois de muito tempo, chegou a onde estava hum forno, por detraz das muralhas da Cidade, e ahi se meteo para se esconder.

A

A Raînha naõ achando o seu fato, dá culpa ao Quadrilheiro, que naõ estando já no seu lugar o teria furtado, e fugido, e poem-se a fallar com elle, cuidando que fallava com Bertoldo, que estava no sacco.

CHegada a manhãa, entráraõ as Açafatas para vestir a Raînha, e naõ achando a sua roupa, que lhe tinhaõ despido na noite precedente, ficáraõ todas admiradas, e pasmadas, sem saber o que tinha sido feito della; por fim a Raînha, mandando vir outras roupas se vestio, e sahio da cama toda furiosa, aonde foy direitamente á camera, em que tinha deixado Bertoldo, sendo mayor a sua admiraçaõ, quando naõ vio o quadrilheiro, que lhe tinha posto por guarda, e assim logo suspeitou, que elle lhe tivesse furtado as roupas, e fugido, jurando, que se o pudesse colher ás maõs, o mandaria logo enforcar; depois chegando-se para o sacco, disse.

Raînh.

Rainh. E pois, meu machacaz, ainda eſtás com o meſmo ſentido, que de antes?

Quadr. Naõ Senhora; antes eſtou aqui prompto, para a receber, o mais depreſſa que quizer.

Rainh. Que queres tu receber? Alguma cura?

Quadr. Eſtá ella prompta?

Rainh. Agora ſe prepara em hum inſtante.

Quadr. O mais depreſſa, que me deſpacharem, heide eſtimá-lo.

Rainh. Naõ paſſará muito tempo, que fiques conſolado.

Quadr. Naõ chega eſta hora, de ter eſſa alegria; ora fazey, com que ſe traga a qui depreſſa.

Rainh. Torno a dizer-te, que bem depreſſa te levaremos, aonde ella eſtá; eſtá contente.

Quadr. Se as noſſas condiçoens ſaõ, que ella haja de vir a eſta camera, e que nos cazemos aqui incognitamente, recebendo o dote de duas mil dobras,

como quereis levar-me aonde ella está? Manday, que venha cá, que eu farey o que devo fazer.

Rainh. Que falla este villaõ ruim de cassar, e de dobras? Tiray-o fóra daquelle sacco, para que lhe veja a cara.

O Quadrilheiro sahe fóra do sacco, em lugar de Bertoldo, e a Rainha toda pasmada, diz:

Rainh. QUem te poz neste sacco, desgraçado?

Quadr. Aquelle, que havia de ser noivo, o qual naõ querendo casar-se com essa rapariga, que se lhe quer dar, renunciou esta ventura: assim póme de-se mandar vir a noiva, e ao mesmo tempo o dote das duas mil dobras, que eu aqui estou, para fazer tudo o que se deve.

Rainh. De qual noiva, de quaes dobras fallas tu? Dize-o mais claro, que eu te entenda.

Quadr. Aquella noiva, que se queria dar áquelle

áquelle villaõ, com as duas mil dobras.

Rainh. Meteo-te elle por ventura isso na cabeça?

Quadr. Torno a dizer, que elle disse isto com todo o proposito, e para esse effeito me poz neste sacco, tendo elle fugido; assim vamos a concluir isto, em quanto naõ me passa a vontade.

O Quadrilheiro leva carga de páo, e mandado pôr outra vez no sacco, assim o fizeraõ deitar no Rio.

Rainh. AGora, agora mando vir as dobras; prepara-te tu no entanto, para recebê-las; pois eu quero, que tu comes o contrato ás tuas costas.

Quadr. Para isso, eu aqui estou, e já me parecem cem annos, que naõ chega o tempo de contá-las; porêm he necessario advertir, que eu as quero de pezo, e que trabuquem.

Rainh. Tu as contarás primeiro, e depois se naõ forem de pezo, eu tas farey trocar;

car, no em tanto começa á contá-las, e aquellas que te parecerem leves, dize-o.

Dito isto, fez logo apparecer quatro dos seus servos, cada hum com o seu bastaõ, os quaes bem depressa se puzeraõ a dar com toda a força no pobre quadrilheiro; sentindo este as pancadas, com que taõ desalmadamente o maltratavaõ, se poz a gritar, chorando, e pedindo, que o deixassem, mas nada foy bastante, para que os outros cessassem de dar, antes o reduziraõ a tal estado, que parecia morto; e nem isto bastou, porque a Raînha o tornou a fazer pôr no sacco, e o mandou deitar no rio. Desta sorte recebeo este infeliz as dobras de pezo; e em lugar de dar-lhe a mulher, o deitáraõ de molho para sempre no rio Adiz.

Bertoldo está no forno, e a Raînha o manda procurar por toda a parte.

DEpois que o desgraçado quadrilheiro foy mandado a beber, fizeraõ-se todas as diligencias para achar Bertoldo, mas por causa de estarem as suas pégadas ás avessas, nunca puderaõ comprehender, que elle tivesse sahido do Palacio, e a Raînha o mandou procurar por toda a parte, com tençaõ de o fazer enforcar, parecendo-lhe intolleraveis as peças de lhe levar as roupas, e deixar-lhe o quadrilheiro no sacco.

Bertoldo he descoberto no forno por huma velha, e divulga-se, que a Rainha estava no forno.

NO em tanto o pobre Bertoldo estava naquelle forno, aonde sabia tudo, o que se passava; e comeceçou a recear muito da morte, arrependendo-se

do ſe de ter apparecido naquella Cor-
te;naõ ſe attrevia a ſahir fóra,por naõ
ſer agarrado, ſabendo muito bem, que
a Raînha lhe tinha má vontade, e mui-
to mais depois de lhe ter feito eſtas
peças do quadrilheiro, e das roupas,
temendo, que o mandaſſe enforcar;
porêm, como tinha veſtidas as meſ-
mas roupas, que eraõ compridas, naõ
ſe accommodando bem dentro do
forno, inadvertidamente lhe ficou
pendurado de fóra hum pedaço da
cauda, e quiz a ſua má ſorte, que paſ-
ſando por alli huma velha, junto do
forno, vendo aquelle pedaço das rou-
pas, que eſtavaõ de fóra, e conhecendo
pelas barras, que era da Raînha, cui-
dou, que eſta eſtiveſſe mettida dentro
do forno, e logo correndo foy a caſa
de huma ſua viſinha, a quem diſſe, que
a Raînha eſtava naquelle forno, le-
vando-a comſigo, para que viſſe a
roupa, que apparecia; e conhecendo-a
tambem aquella, o foraõ dizendo a
quantas encontravaõ, de ſorte, que
em

em pouco tempo se soube por toda a Cidade, até que chegou aos ouvidos d'El-Rey.

El-Rey duvîda, que Bertoldo tenha levado a Rainha áquelle forno, e vay averiguar, se assim era.

OUvindo El-Rey aquella nova, cuidou logo, que Bertoldo teria levado a Raînha áquelle forno; pois o conhecia taõ déstro, que suppunha tivesse mandinga, e que assim pudesse fazer tudo o que quizesse, fazendo o suspeitar mais as estratagemas, que lhe tinha visto praticar; e assim corrêo logo á camera da Raînha, para ver se lá estava, e achando-a muy raivosa do que tinha succedido, que tudo lhe contou, mandou, que lhe ensinassem aquelle forno, aonde foy; e olhando para dentro, vio Bertoldo embrulhado nas roupas da Raînha; e logo o fez tirar para fóra, ameaçando-lhe, que o mandaria matar: despiraõ as rou-

roupas ao pobre villaõ, que ficou só com os seus trapos; e como tinha cuja-do no forno toda a cara, álem de ser muy feyo de natureza, ficou, que parecia hum demonio infernal.

Bertoldo he tirado para fóra do forno, e El-Rey muito enfadado lhe diz.

R. SEmpre te colhi villaõ desaforado, mas desta vez certamente naõ escaparás, se naõ es o diabo.

B. Quem está de fóra, naõ entre; e quem está de dentro naõ se arrependa.

R. Quem faz o que naõ deve, lhe succede o que naõ crê.

B. Quem lá naõ vay, naõ cahe; e quem cahe, naõ se levanta limpo.

R. Quem se rî na sexta feira, chora no Domingo.

B. Desprega quem está pregado, que elle depois te pregará o mormo.

R. Entre a carne, e a unha, ninguem pique.

B. Quem

B. Quem tem defeito, logo he suspeito.

R. A lingua naõ tem osso, e faz quebrar o carosso.

B. A verdade sempre está por cima.

R. Tambem a verdade algumas vezes naõ se diz.

B. Naõ deve fazer, quem naõ quer, que se diga.

R. Quem se veste com a roupa alheya, depressa se despe.

B. Melhor he dar a lãa; que a ovelha.

R. Peccado velho, penitencia nova.

B. O bolir dos pés he nocivo, quando se poem nos hombros aos enforcados.

R. Daqui a pouco tempo tu serás hum desses.

B. Mais depréssa cego, que feiticeiro.

R. Ora deixemos de parte estas disputas. O' lá, vós Regedor das Justiças, e vós outros Ministros, tomay entrega deste villaõ, e manday-o dependurar em huma arvore já já, naõ se dando ouvidos

dos ás suas palavras; elle he hum vilaõ ruim, hum malvado, que tem o diabo no corpo, e poderá algum dia arruinar o meu Estado, se o deixar vivo; e assim levay-o daqui para fóra ao supplicio.

B. As cousas feitas com muita pressa, nunca sahem boas.

R. Foy muy grande a offensa, que fizeste á Rainha.

B. Quem tem menos razaõ, grita mais alto. Deixa-me ao menos justificar-me.

R. A's tres vay-se a cavallo, e tu já lhe fizestes mais de quatro, todas de grande affronta. Vay-te pois embora.

B. Por dizer a verdade, heyde padecer a morte? Ah! naõ sejas comigo taõ cruel, por piedade.

R. Tu muito bem sabes, o que diz o ditado: Ouvir, ver, e callar, se em paz queres estar, e quem quer bem á Senhora, quer bem ao Senhor; e assim naõ me estejas a azougar os ouvidos, porque quanto mais pedes, mais palavras deitas ao vento; e he o mesmo,

que

que pizar agoa no almofariz.

Exclamação de Bertoldo, pela sentença, que contra elle deu El-Rey.

B. ORa o ditado diz verdade: Ou serve como criado, ou foge como veado; porque corvos com corvos, nunca se tiraõ os olhos, e os parentes seráõ levados á forca, mas entre elles naõ se enforcaõ; assim que tudo o que reluz, naõ he ouro, e quem naõ faz, naõ erra: palavra dita, e pedra arrancada, naõ póde tornar a traz; e hum tallo de couve, he muitas vezes causa da morte de muitas moscas; mas lá vem hum, que me mostra boa cara, e por baixo tem a navalha escondida; e desta fórma melhor he huma onça de liberdade, que dez arrates de ouro; pois al fim, lobo naõ come lobo, e o corvo, por querer cantar, perdeo o queijo, como a mim me succede; porque tendo andado com cantigas de quem ama, no buraco do gato

to achey a cama, e agora, nem as azas de Dedalo me valeriaõ; pois tendo El-Rey proferido a ſentença, a ſua palavra naõ póde tornar a traz, ainda que ſe diga, que quem faz, póde tambem desfazer.

Ultima aſtucia de Bertoldo para eſcapar da morte.

ORa pois Bertoldo, aqui he neceſſario fazer animo de leaõ, e moſtrar a tua conſtancia neſte horrendo paſſo, ſendo certo, que mais dura o tormento, quanto mais ſe tarda a morrer; e já que naõ ſe póde vender, melhor he dar, que deſtruir. E aſſim aqui eſtou prompto ó Rey, para receber o caſtigo, que tens ordenado; porêm antes de morrer, dezejára me fizeſſes huma graça, a qual ſerá a ultima, que te peço.

R. Pede, o que quizeres, que naõ deixarey de fazer-to; mas dize depreſſa, porque me tens já enfaſtiado com as tuas ladainhas.

B. Eu

B. Eu te peço, que ordenes a estes teus Ministros, que me naõ enforquem, senaõ em aquella arvore, que for de meu gosto, para assim morrer contente.

R. Assim se faça, ouvis? Levay-o embora, e naõ o enforqueis, senaõ na arvore, que lhe agradar, sobpena de sahirdes da minha graça. Queres tu mais?

B. Naõ peço outra cousa, e por esta graça vivas mil annos.

R. Ora a Deos Bertoldo, tem paciencia por esta vez.

Bertoldo naõ acha arvore, nem planta, que lhe agrade; e os Ministros, depois de cansados, o deixáraõ hir embora.

NAõ comprehendeo El-Rey a maxima de Bertoldo, nem os Ministros, q̃ o leváraõ a hum bosque, cheyo de varias plantas, e naõ achando nelle nenhuma de seu gosto, o conduziaõ por quantos bosques havia na Italia, mas nunca puderaõ achar planta, arvore, ou tronco, que fosse do agrado de Bertol-

Bertoldo, a tal modo, que achando-ſe canſados do muito caminhar, e enfaſtiados de ſemelhante commiſſaõ, conheceraõ a ſua grande aſtucia, e o ſoltaraõ, pondo-o em liberdade: depois tornando diante d'El-Rey, lhe contáraõ todo o ſucceſſo, de que ficou admirado, louvando o grande Juizo, e ſubtileza de hum villaõ, que tinha taõ vaſto conhecimento, e era apercebido mais, que quantos haviaõ.

El-Rey manda novamente procurar Bertoldo, e tendo-ſe achado, vay em peſſoa viſitá-lo, fazendo-o com grandes rogos, e promeſſas tornar á ſua Corte.

PAſſada a cólera d'El-Rey, mandou outra vez procurar Bertoldo, e achando-o, lhe mandou rogar, que tornaſſe á Corte, porque tudo lhe eſtava perdoado; mas elle reſpondeo, que ſopa reſervida, e amor reaſſoprado,

do, naõ deixa estomago bem assentado; e que naõ havia thesouro, que pagasse a liberdade; o que ouvido por El-Rey, foy em pessoa, aonde elle estava; e tanto o rogou, e o supplicou, que finalmente o induzio (aindaque contra sua vontade) a hir novamente para a Corte, fazendo com que a Raínha lhe perdoasse. Depois sempre o teve junto a si, e nunca fez nada sem o seu conselho, o que foy causa de hirem todas as cousas a bem, em quanto esteve naquella Corte; porém como era costumado a sustentar-se de mantimentos ordinarios, e grosseiros, e com frutos bravios; logo que começou a gostar daquelles manjares delicados, e substanciaes, cahio gravemente enfermo com perigo de morte, de que tiveraõ El-Rey, e a Raînha grande desgosto; e mayor foy depois da sua morte, que sempre viveraõ em a mayor tristeza, e infelicidade.

Morte de Bertoldo, e sua sepultura.

OS Medicos, naõ conhecendo a sua compleiçaõ, lhe applicavaõ os remedios, que costumavaõ com a gente mais delicada da Corte; mas elle, que conhecia a sua natureza, lhes pedia, que mandassem cozer-lhe huma panella de feijoens, com sua cebolla, e rabos cozidos debaixo da cinza; porque sabia, que com taes comeres melhoraria, no que os Medicos nunca o quizeraõ contentar; e assim acabou a vida com estes dezejos aquelle, que era tido por outro Esopo, e por hum Oraculo com grande sentimento de toda a Corte; El-Rey o fez enterrar com grande honra; os Medicos se arrependeraõ de naõ lhe ter dado o que pedia no fim da sua doença, conhecendo, que morrêra, por o naõ ter contentado; e El Rey em perpetua memoria deste grande homem, fez insculpir na sua sepultura em letras de ouro os

seguin-

guintes versos em fórma de Epitafio, e mandou tomar luto a toda a Corte, como se fallecesse algum Fidalgo de sangue Real.

Nesta sombria tumba, e escura,
Hum deforme villaõ está sepultado;
De Urso, mais q̃ de homem, tinha figura,
Mas era de engenho taõ elevado,
Que pasmar fez o mundo, e a natura;
Em sua vida Bertoldo foy chamado;
Querido d'ElRey: Morreo com tençoẽs,
De naõ poder comer nabos, nem feijões.

Sentenças de Bertoldo, antes da sua morte.

QUem costuma comer rabos, naõ se meta com pasteis.

Quem está costumado á enxada, naõ vá pegar na lança.

Quem está affeito ao campo, naõ se vá meter nas Cortes.

Quem vencer o appetite, será grande Capitaõ.

Quem naõ come de ambas as bandas,

 naõ

Morte de Bertoldo, e ſua ſepultura.

OS Medicos, naõ conhecendo a ſua compleiçaõ, lhe applicavaõ os remedios, que coſtumavaõ com a gente mais delicada da Corte; mas elle, que conhecia a ſua natureza, lhes pedia, que mandaſſem cozer-lhe huma panella de feijoens, com ſua cebolla, e rabos cozidos debaixo da cinza; porque ſabia, que com taes comeres melhoraria, no que os Medicos nunca o quizeraõ contentar; e aſſim acabou a vida com eſtes dezejos aquelle, que era tido por outro Eſopo, e por hum Oraculo com grande ſentimento de toda a Corte; El-Rey o fez enterrar com grande honra; os Medicos ſe arrependeraõ de naõ lhe ter dado o que pedia no fim da ſua doença, conhecendo, que morrêra, por o naõ ter contentado, e El Rey em perpetua memoria deſte grande homem, fez inſculpir na ſua ſepultura em letras de ouro os ſeguin-

guintes versos em fórma de Epitafio, e mandou tomar luto a toda a Corte, como se fallecesse algum Fidalgo de sangue Real.

Nesta sombria tumba, e escura,
Hum deforme villaõ está sepultado;
De Urso, mais q̃ de homem, tinha figura,
Mas era de engenho taõ elevado,
Que pasmar fez o mundo, e a natura;
Em sua vida Bertoldo foy chamado;
Querido d'ElRey: Morreo com tençoẽs,
De naõ poder comer nabos, nem feijões.

Sentenças de Bertoldo, antes da sua morte.

QUem costuma comer rabos, naõ se meta com pasteis.

Quem está costumado á enxada, naõ vá pegar na lança.

Quem está affeito ao campo, naõ se vá meter nas Cortes.

Quem vencer o appetite, será grande Capitaõ.

Quem naõ come de ambas as bandas,

naõ he boa macaca.

Quem olha fito para o Sol, e naõ espirra, guarda-te delle.

Quem todos os dias se veste de novo, todas as horas grita com o alfayate.

Quem deixa os seus negocios, para fazer os alheyos, tem pouco juizo.

Quem quer fazer cortezia a todos, depressa gasta o chapeo.

Quem dá na mulher, faz murmurar os vizinhos.

Quem mede o seu estado, nunca será pobre.

Quem coça a sarna de outrem, a sua refresca.

Quem promette no bosque, deve observar a palavra na Cidade.

Quem tem medo dos passaros, naõ semee o milho.

Quem faz como o ouriço, estará sempre seguro em casa.

Quem vay para jornada, leve paõ na algibeira, e páo na maõ.

Quem dá fé ás necessidades, funda os seus pensamentos na nevoa.

Quem poem a ſua eſperança na terra, ſe aparta do Ceo.
Quem he preguiçoſo das maõs, naõ vá ao tonel.
Quem te aconſelha, em lugar de ajudarte, naõ he bom amigo.
Quem caſtiga a cadella, o caõ eſtá arredado.
Quem no Veraõ toma o exemplo da formiga, naõ pedé no Inverno paõ empreſtado.
Quem atira o ſeixo ao alto, lhe virá a dar na cabeça.
Quem vay á feſta, e naõ ſabe dançar, naõ faz outra couſa, que occupar o lugar.
Quem toma a mulher pela riqueza, a bolça vay ao marido.
Quem dá o governo da caſa ás mulheres, tem ſempre quem lhe bata nas portas.
Quem naõ póde trazer a ſua pelle, he bem deſeſtrada ovelha.
Quem gaſta o ſeu em roins partes, na hora da morte vê a ſua conta corrente.
Quem louva hum, antes que o tenha praticado, muitas vezes dá as mentiras a ſi meſmo.

Quem dá o paõ a caens alheyos, bem depressa lhe ladraráõ os seus.
Quem naõ paga os jornaes aos obreiros, nada tem de homem justo.
Quem come ao gosto de outrem, nunca come cousa, que lhe faça proveito.
Quem pertende saber nada, esse he mais sapiente, que os outros.
Quem quer emmendar os mais, dê bom exemplo de si mesmo.
Quem foge dos appetites terrestes, come os frutos celestes.
Quem se acha sem amigos, he como hum porco sem alma.
Quem solta a lingua, antes que o pensamento, naõ tem nada de prudente.
Quem, quando sahe de casa, cuida no que ha de fazer, quando tornar, tem acabado a obra.
Quem dá logo o que promette, dá duas vezes.
Quem pecca, e faz peccar a outrem, deve fazer duas penitencias de huma vez.
Quem para si naõ he bom, mal o póde ser para outrem.

Quem

Quem quer ſeguir a virtude, he neceſſario, que deixe o vicio.
Quem pede aquillo, que naõ póde eſperar de ter, nega a graça a ſi meſmo.
Quem tem bom vinho em caſa, ſempre lhe batem com fraſcos na porta.
Quem eſcolhe as armas, quer pelejar com vantagem.
Quem navega no mar da ſenſualidade, deſembarca no porto das miſerias.
Quem do bem de outrem ſe entriſtece, naõ falta quem ſe ria do ſeu mal.
Quem tem a virtude propria, vay ſeguro á ſua jornada.

Teſtamento de Bertoldo, achado debaixo do traveſſeiro da ſua cama, depois da ſua morte.

ESTas ſentenças as fez imprimir ElRey em caracteres de ouro, e pollas ſobre a porta da ſala Real, para que todos as pudeſſem ver, e naõ ſe podia conſolar com a perda de taõ grande homem. Os que tinhaõ ficado com o encar-

encargo da camera de Bertoldo, querendo concertar a cama, aonde elle costumava dormir, achárao debaixo do enxergaõ huma trouxa de trapos, e de escrituras, a qual leváraõ logo a El-Rey, que fazendo-a desatar, achou entre aquelles papeis o testamento, que tinha feito, muitos dias antes da sua morte, naõ o tendo dito a ninguem, talvez para que se naõ soubesse de que descendencia, nem de que terra elle fosse, sendo hum homem taõ extravagante; como quer que fosse, ordenou El-Rey, que fosse chamado o Tabelliaõ, que o tinha feito, para, que o lesse em sua presença; e com effeito veyo em hum átomo, e fazendo e devida venia a El-Rey, lhe disse:

Tabelliaõ. Aqui estou, Senhor, para executar o que V. Magestade me ordenar.

R. Vós he que fizestes o testamento de Bertoldo?

Tabel. Sim Senhor, eu o fiz.

R. E quanto tempo ha, que o fizestes?

Tabel. Póde haver tres mezes.

R.

R. Ora ey-lo aqui, tomay-o, e lede-mo, porque esta letra taballioa, naõ a entendo bem, por causa das extravagantes cifras, que vós lhe costumais pôr.

Tabel. Naõ he só isto, Senhor, mas ainda mais, que eu só sey escrever vulgar, naõ tendo podido pasar nunca dos Nominativos, ainda que fuy ao estudo vinte e dous annos, e por isso só me passaõ pelas maõs estas differenças dos villoens.

R. Como vos chamais?

Tabel. Eu me chamo Bastiaõ Vilupios, para servir a V. Magestade.

R. Tendes bello nome certamente, e tambem o sobre nome póde passar; mas melhor seria, segundo meu parecer, que vos chamasseis *Senhor Tacaõ*, pois taõ bem os deitais nestas letripinhas. Ora lêde, Senhor Bastiaõ, e pronunciay alto, de vagar, e claro, que eu possa enterder.

O Ta-

encargo da camera de Bertoldo, querendo concertar a cama, aonde elle costumava dormir, acháraõ debaixo do enxergaõ huma trouxa de trapos, e de escrituras, a qual leváraõ logo a El-Rey, que fazendo-a desatar, achou entre aquelles papeis o testamento, que tinha feito, muitos dias antes da sua morte, naõ o tendo dito a ninguem, talvez para que se naõ soubesse de que descendencia, nem de que terra elle fosse, sendo hum homem taõ extravagante; como quer que fosse, ordenou El-Rey, que fosse chamado o Tabelliaõ, que o tinha feito, para, que o lesse em sua presença; e com effeito veyo em hum átomo, e fazendo e devida venia a El-Rey, lhe disse:

Tabelliaõ. Aqui estou, Senhor, para executar o que V. Magestade me ordenar.

R. Vós he que fizestes o testamento de Bertoldo?

Tabel. Sim Senhor, eu o fiz.

R. E quanto tempo ha, que o fizestes?

Tabel. Póde haver tres mezes.

R.

R. Ora ey-lo aqui, tomay-o, e lede-mo, porque esta letra taballioa, naõ a entendo bem, por causa das extravagantes cifras, que vós lhe costumais pôr.

Tabel. Naõ he só isto, Senhor, mas ainda mais, que eu só sey escrever vulgar, naõ tendo podido passar nunca dos Nominativos, ainda que fuy ao estudo vinte e dous annos, e por isso só me passaõ pelas maõs estas differenças dos villoens.

R. Como vos chamais?

Tabel. Eu me chamo Bastiaõ Vilupios, para servir a V. Magestade.

R. Tendes bello nome certamente, e tambem o sobre nome póde passar; mas melhor seria, segundo meu parecer, que vos chamasseis *Senhor Tacaõ*, pois taõ bem os deitais nestas letripinhas. Ora lêde, Senhor Bastiaõ, e pronunciay alto, de vagar, e claro, que eu possa enterder.

O Ta-

O Tabelliaõ lê o Teſtamento.

EM nome de bom principio, e ſeja para bem &c. Eu Bertoldo, filho do defunto Bertolaço, neto de Bertuço, de Bertin, de Bertolin, e de Bertanhana: Vendo, e conhecendo, que todos nós mortaes ſomos, como humas bexigas cheyas de vento, que qualquer buraquinho as faz vazar; que como cada homem chega aos ſetenta annos, aſſim como eu me acho, ſe póde dizer, que tenha chegado ás vinte e tres horas do ſeu dia, e que as vinte e quatro naõ pódem tardar a dar, e depois boas noites; já que me acho ainda com hum pouco de ſal nos miolos, quero deixar diſpoſtos, e ajuſtados todos os meus negocios, fazendo o meu teſtamento, tanto para minha ſatisfaçaõ, como tambem para ſatisfazer aos meus parentes, e amigos, aos quaes devo alguma obrigaçaõ. Sois vós, Senhor Baſtiaõ, ſupplicado, para que me rogueis

eſte

este meu testamento, e ultima minha vontade, a saber, em primeiro lugar,

Deixo a Bertoldo, mestre remendaõ, os meus çapatos de quatro solas, e quarenta reis de moeda corrente, por me ter sido sempre amoravel, haver-me muitas vezes emprestado a sovella para cozer bem os tacoens, e outros favores, que me fez, &c.

Item a Ambrosio, varredor da Corte, cincoenta reis de moeda corrente, por me ter levado muitas vezes os calçoens a concertar, e outros recados que me fez, &c.

Item a Barba Sanbuco, hortelaõ, o meu chapeo de palha, por ter-me dado algumas vezes hum maço de alhos pela manhãa muito cedo, para fazer-me bom estomago, e dar-me mayor appetite.

Item a Manoel Allegrato, taverneiro, a minha cinta larga, e o affogador por me ter enchido o barrilinho, todas as vezes que me era necessario, e outros favores, &c.

Item

Item a Gil-Croque Martins, cozinheiro, a minha faca, com a ſua bainha, por ter-me algumas vezes cozido os nabos debaixo da cinza, e dado tigelas de feijoens com cebolla, comeres, que ſe daõ bem com aminha natureza, mais que as tortas, perdizes, e paſteis.

Item á tia Pandora, lavandeira, o meu enxergaõ, em que durmo, duas bancas, com pés quebrados, e tres varas de panno de eſtopa, para fazer dous aventaes, e iſto por me ter muitas vezes lavado a roupa branca, e tido conta nella, &c.

Item deixo a Figuete, moço da Corte, vinte e cinco chicotadas, com hum bom açoute, por ter-me furado o biſpote, e feito cahir o mijo na cama; por me pendurar hum foguete nas coſtas; por me çujar em hum çapato, e outras peſſas, que me fez; e iſto deſejo ſeja feito logo, logo, porque elle he deſavergonhado, &c.

R. Niſſo naõ haja duvida. Continuay para diante, Senhor Baſtiaõ.

Tabel.

Tabel. Item, porque quando vim a esta Corte (que nunca tivesse vindo) deixey Margolfa, minha mulher, com hum filho chamado Bertoldilho, que póde ter dez annos, pouco mais, ou menos, e nem menos deixey dito para onde vinha, a fim, que naõ viessem a traz de mim, pois naõ tem focinho para apparecerem nestes lugares, parecendo mais depressa macacos, que outra cousa: e tendo eu humas terras, e alguns animaes, deixo a minha mulher Senhora de tudo, em quanto o filho naõ tem vinte e cinco annos, porque entaõ quero seja elle Senhor de tudo; com condiçaõ, que se se quizer casar, naõ se misture com gente de mayor qualidade que elle.

Que naõ se domestique com os seus mayores.

Que naõ faça damno aos seus visinhos.

Que coma quando tem, e que trabalhe quando póde.

Que naõ tome conselho de gente, que tenha tido máo fim.

Que

Que naõ ſe deixe curar por Medico enfermo.

Que naõ ſe deixe ſangrar por ſangrador, que lhe trema a maõ.

Que dê a todos o que devem haver.

Que ſeja vigilante nos ſeus negocios.

Que naõ ſe intrometa no que naõ lhe importa.

Que naõ faça compras naquillo, que naõ nonhece

E ſobre tudo, que ſe contenta do ſeu eſtado, nem deſeje mais; e conſidere, que muitas vezes o cordeiro vay adiante da ovelha; iſto he, que a morte tem a fouce na maõ para atirar o golpe tanto ao velho, como ao moço; que ſe tiver cuidado de obſervar todas eſſas couſas, nunca topará em nada, que lhe dè damno, ſerá feliz, e terá bom fim.

Item, naõ me achando com mais nada, porque nunca quiz aceitar o que me offerecia o meu Rey por muitas vezes, querendo dar-me anneis, joyas, dinheiro, veſtidos, cavallos, e outras rique-

riquezas; porque se as tivesse recebido, naõ teria descanço, e talvez faria mil insolencias, malquistando-me com todos, como alguns, que de baixos, e drogas, que saõ, sobem por fortuna a altas, e sublimes dignidades, e nem por isso se alimpaõ nunca do lodo, de que estaõ cheyos. Eu me cõtento de morrer pobre, e saber, que nunca me servî de adulaçaõ para com o meu Rey; mas sempre o aconselhey fielmente em todas as occasioens, que me pedio meu parecer, fallando, e dizendo livremente tudo o que entendî, e naõ de outra sorte, para mostrar-lhe da mesma sórte no fim da minha vida o affecto, que lhe tenho, lhe deixo estes poucos documentos, os quaes naõ levará a mal de aceitar, e tambem observar, aindaque sejaõ de hum rustico villaõ e saõ estes:

Que tenha a balança justa, tanto para o pobre, como para o rico.

Que faça ver com grande attençaõ os processos, antes de chegar ao ponto de sentenciar.

Que

Que naõ condemne ninguem, quando eſtiver enfadado.
Que ſe bem quiſte com o ſeu povo.
Que premeė os bons, e os virtuoſos.
Que caſtigue os delinquentes.
Que lance fóra os aduladores, e liſongeiros, e as linguas maldizentes, que metem ſciſmas pelas Cortes.
Que naõ dè nenhuma ſorte de gravame aos ſeus ſubditos.
Que proteja as viuvas, e os pupillos, defendendo as ſuas cauſas.
Que faça deſpachar as demandas, ouvindo os pobres demandiſtas, e naõ os deixando ſubir, e deſcer tantas vezes as eſcadas dos Tribunaes, e das dos Miniſtros.
Que obſervando eſtes aviſos, viverá contente, e alegre, e ſéra tido univerſalmente por excellente, e juſto Senhor; e aqui acabo.
Ouvindo El-Rey o perfeito teſtamento, e inſignes lembranças, que lhe deixou Bertoldo, naõ pode ſoſter as lagrimas, que lhe ſahiraõ dos olhos, conſiderando

do a sua grande prudencia, o amor, e a lealdade, que em sua vida tinha nelle conhecido, e ainda na sua morte; e assim, mandando dar ao Tabelliaõ cincoenta ducados, e despedio; e depois, qual outro Alexandre Magno, que conservou entre as suas mais preciosas joyas a Illiada de Homero; assim elle fez pôr o dito testamento entre as suas cousas de mayor valor. Mandou, que se fizessem diligencias para achar sua mulher Margolfa, e seu filho Bertoldilho, conduzindo-os á Cidade; pois os queria por todos os modos na sua Corte, em memoria de Bertoldo; e com effeito tendo hido alguns Cavalleiros em procura delles; por quantos montes, e bosques havia mais visinhos, como El-Rey lhes tinha dito, que naõ tornassem á sua presença sem lhos levar, tanto andáraõ, e tanto fizeraõ, que finalmente os acháraõ; e do que aconteceo se mostrará em outro livrinho.

FIM.

LICEN-

LICENÇAS,

Do Santo Officio.

VIsto eſtar confórme com o Original, póde correr. Liſboa 17 de Dezembro de 1743.

Alancaſtre. Silva. Abreu.

PO'de correr Liſboa 19 de Dezembro de 1743.

D. Joſeph, Arceb. de Lacedemonia.

QUe poſſa correr, e taxaõ em oitenta reis. Lisboa 19 de Dezembro de 1743.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

Rs 800 – 3/4 – Sterly.

